

plano diretor municipal  
Ovar



## Relatório de Equipamentos



setembro 2013  
câmara municipal de Ovar  
lugar do plano, gestão do território e cultura





## ÍNDICE

<b>A. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>B. ENSINO</b> .....	<b>4</b>
B.1.1. PRÉ- ESCOLAR .....	5
B.1.2. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	8
B.1.3. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO.....	9
B.1.4. ENSINO SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL .....	11
<b>C. SAÚDE</b> .....	<b>19</b>
<b>D. PREVENÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA</b> .....	<b>25</b>
<b>E. DESPORTO</b> .....	<b>27</b>
<b>F. SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL</b> .....	<b>35</b>
<b>G – EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS</b> .....	<b>44</b>
<b>H - CULTURA</b> .....	<b>45</b>
<b>I – RECREIO E LAZER</b> .....	<b>48</b>
<b>J - CONCLUSÕES</b> .....	<b>63</b>
<b>L - BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>67</b>



## A. INTRODUÇÃO

O presente relatório objetiva proceder a um “diagnóstico”, do conjunto de equipamentos que servem a população concelhia, nomeadamente no que respeita à sua distribuição, localização, dimensionamento, tendo por base, critérios de planeamento ou normas orientadoras – normas para a programação de equipamentos coletivos, da Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), maio de 2002.

A expansão dos aglomerados urbanos nem sempre acompanha a oferta de espaços qualificados (equipamentos e serviços) que possibilitem um bom desenvolvimento social, cultural e físico das populações. O desenvolvimento de novas centralidades depende grandemente da área de influência exercida por determinados equipamentos, donde a sua localização por um lado, tenha uma componente estratégica do ponto de vista dos efeitos multiplicadores para o território e por outro, o seu correto dimensionamento para efetivamente corresponder à satisfação da comunidade para a qual se direciona.

São considerados no presente relatório, os equipamentos Coletivos que integram as áreas da Educação-Ensino, Saúde, Prevenção e Segurança Pública, Desporto, Solidariedade e Segurança Social, Cultura/Lazer, bem como um conjunto de equipamentos considerados estruturantes para o desenvolvimento do Município.

A avaliação do grau de cobertura dos diferentes tipos de equipamentos coletivos permite não só avaliar a situação existente – caracterização/diagnóstico das carências - como também perspetivar um quadro de programação, orientador de ações e propostas no âmbito do Plano Diretor Municipal de Ovar.

São apresentados alguns valores relativos a equipamentos que respondem a necessidades atuais e dados representativos das necessidades futuras, entendendo-se que para além do esforço que se tem vindo a fazer no sentido de dar resposta às necessidades mais prementes, a programação de equipamentos deverá direcionar-se no sentido do reforço da sua versatilidade / capacidade de adaptação a diferentes usos e valências, sob pena de se tornarem espaços devolutos no futuro.



## B. ENSINO

### B.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Uma das áreas principais no quadro das múltiplas ações de uma Autarquia Local é sem dúvida o ensino. Questões, como o insucesso escolar, abandono pela população em idade escolar da instrução básica, estabelecimentos de ensino e equipamentos de apoio apelativos (com as condições de conforto atualmente exigíveis), boa cobertura de transportes escolares, são imprescindíveis ter em conta, no desenvolvimento estratégico de um concelho.

Se a especialização profissional é hoje cada vez mais necessária no mercado de trabalho e emprego, então a falta de instrução básica é cada vez mais bloqueadora do progresso, do desenvolvimento sustentado do território, constituindo um elevado preço que a população ativa terá de pagar no futuro.

A rede escolar a analisar, está subdividida nos diferentes níveis de ensino, criados pela Lei de Bases do Sistema Educativo.

No Quadro 1 estão registados os equipamentos de ensino existentes no concelho de Ovar, nomeadamente os jardins de infância, as Escolas Básicas (EB) que lecionam os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (CEB), Escolas Secundárias e Escola Profissional.

**Quadro 1 – Número de Estabelecimentos de Ensino por Freguesia, 2012/2013**

Agrupamentos de Escolas	Tipologia Freguesias	Jardim de Infância	EB1	EB2	EB3	Secundário	Profissional
Agrupamentos de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte	Arada	2	2				
	Cortegaça	1	1				1
	Esmoriz	7	7	1	2	1	
	Maceda	1	1	1	1		
Agrupamento de Escolas de Ovar	Ovar	5	7	1	3	1	
	S. João	3	4				
Agrupamento de Escolas Ovar Sul	Ovar (Escola Júlio Dinis)					1	
	S.V. de Pereira	1	1	1	1		
	Válega	5	5	1	1		
<b>Total</b>	<b>Concelho</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

Fonte: Divisão de Educação da CMO, 2012.

A análise do Quadro 1 permite afirmar que, as oito freguesias do concelho estão cobertas pela rede de escolas do 1º ciclo, à qual normalmente está associada o funcionamento de jardins de infância, de acordo com a estratégia nacional de integração espacial de diferentes níveis de ensino.



No que respeita ao ensino ministrado por estabelecimentos EB 2,3 e por Escolas Secundárias, a cobertura no concelho é efetuada por 8 escolas, incidindo particularmente nas freguesias mais urbanas (Ovar, Esmoriz). Existe ainda em Cortegaça uma instituição de natureza privada - Escola Profissional de Cortegaça (EPROFCOR).

A EPROFCOR é um estabelecimento de ensino profissional privado, criado pela Portaria 189/92 de 18 de março, ao abrigo do Decreto-Lei 26/89 de 21 de janeiro. Esta é propriedade da Ovar Forma – Empresa Municipal para o Ensino e Formação. Atualmente, a aposta na educação é transversal a várias faixas etárias, sendo o núcleo principal dirigido aos Cursos Profissionais, e uma outra parte dedicada aos Cursos de Educação e Formação.

Localizado na zona escolar de Ovar, importa ainda referir a existência da Cercivar – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L.. O apoio prestado distribui-se por várias valências -educativa, formação profissional, atividades ocupacionais, apoio domiciliário e lar residencial. Possui ainda um grupo de funcionários com formação diversificada – professores, educadores, auxiliares, monitores, psicólogos, técnicas de serviço social, médico, administrativos e outros.

Presentemente encontra-se em construção o projeto das residências permanente, o qual vem colmatar necessidades prementes da instituição, que persistiam há longos anos.

#### Quadro 2 – Número de Alunos por Nível de Ensino no Ano Letivo 2012/2013 (Público)

Tipologia das Escolas	N.º de Alunos 2006/2007	N.º de Alunos 2012/2013
Jardim de infância	1548	756
EB 1	2901	2107
EB 2,3	2412	2009
Escola Secundária	1587	1295
<b>Total</b>	<b>8448</b>	<b>6167</b>

Fonte: Carta Educativa, 2006/2007. Divisão de Educação da CMO, 2012.

Conforme se pode observar da análise do Quadro 2, é significativa a diminuição do n.º de alunos de há seis anos a esta parte, tendo-se verificado a quebra mais significativa ao nível do ensino pré- escolar e 1º ciclo, o que pode ter como razão direta, a significativa diminuição da taxa de natalidade, verificada nas últimas décadas.

#### B.1.1. Pré- Escolar

Segundo dados da carta educativa, em 2007, a educação pré-escolar no concelho de ovar era assegurada por 40 estabelecimentos de ensino, acolhendo 1548 alunos, o que de certo modo traduzia uma certa dinâmica populacional, então verificada.



Atualmente e conforme se pode verificar pelos dados anteriores, esta realidade alterou-se significativamente, atendendo a que este grau de ensino é agora assegurado por 25 estabelecimentos, que integram 756 alunos. Existem ainda os seguintes estabelecimentos da rede social e privada:

- Centro Assistência Social de Esmoriz;
- A nossa casa;
- Habitovar;
- Academia Palmo e Meio;
- Santa Casa Misericórdia Ovar;
- Centro Social Jesus Maria e José;
- Centro Social Paroquial São João de Ovar;
- Centro Infantil da Fundação Padre Manuel Pereira Pinho e Irmã;
- Centro Promoção Social Furadouro;
- Centro Social Cortegacense Olívia e Florindo Cantinho;
- Centro Social Paroquial São Pedro de Maceda;
- Grupo de Ação Social de São Vicente Pereira;
- Externato São Miguel.

A distribuição deste tipo de equipamento não é uniforme no território concelhio. Com efeito, mais de dois terços dos estabelecimentos (Quadro 3) concentram-se em três freguesias: Esmoriz, Ovar e Válega.

Na sua maioria, estes estabelecimentos estão integrados nas Escolas Básicas de 1º ciclo, ocupando-lhes de uma a duas salas.

**Quadro 3 – Número de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar no Ano Letivo 2006/2007-2012/1013**

Freguesias	Jardim de infância (2006/2007)	Jardim de infância (2012/2013)
Arada	3	2
Cortegaça	3	1
Esmoriz	8	7
Maceda	2	1
Ovar	12	5
S. João de Ovar	4	3
S.V. de Pereira	1	1
Válega	7	5
<b>Concelho</b>	<b>40</b>	<b>25</b>

Fonte: Carta Educativa, 2006/2007. Mapa da Rede Escolar Divisão de Educação da CMO, 2012.

O bom grau de cobertura da rede de instalações de jardins de infância, não está a par, contudo,



das necessidades qualitativas exigidas. Com efeito, ao nível do estado de conservação e integração, estes estabelecimentos denotam algumas carências, nomeadamente, os jardins de infância da Quinta e Rêgo, Furadouro, Carvalho, Bustelo e Cadaval, sendo o do Furadouro e Quinta do Rêgo, os que se encontram em pior estado de conservação. Relativamente às salas de atividades é de referir, a do jardim de infância do Furadouro, como aquela que apresenta piores condições. No cômputo geral, as obras de conservação e beneficiação ou integração noutros estabelecimentos, são apontadas como uma das necessidades principais.

Os principais constrangimentos observados, são a ausência de infraestruturas nos recreios, como caixas de areia que possam ser facilmente higienizadas, estruturas modulares, etc.

Refira-se ainda que nem sempre existe um espaço específico para as refeições, o que leva a que as mesmas sejam servidas nas salas polivalentes dos estabelecimentos, o que o Despacho Conjunto. n.º 268/97 de 25/08<sup>1</sup> considera como um espaço que pode ser utilizado para o serviço de refeições. Contudo existe um caso isolado referente ao Jardim de Infância do Carvalho onde as refeições são servidas na sala de atividades o que contraria as normas vigentes. Prevê-se a resolução desta situação na medida em que está previsto o encerramento do JI de Carvalho no próximo ano letivo (2014/2015) e a sua integração no Centro Escolar da Regedoura.

Apenas alguns estabelecimentos usufruem de campos/salas de jogos, o que na realidade é traduzido, por vezes, em pequenos campos de jogos ou tanques de areia.

Ao nível da acessibilidade e conseqüente grau de segurança, justifica-se uma atenção particular:

- Entradas para as escolas;
- Carências de estacionamento;
- Espaços exíguos (exteriores e interiores);
- Medidas de acalmia de tráfego;
- Sinalização, vertical e/ou horizontal;
- Ausência de passeios / correto dimensionamento;
- Transportes escolares;
- Material didático, entre outros.

Importa contudo referir, que a Câmara Municipal de Ovar, tem vindo a desenvolver trabalho no que respeita à sinalização.

Relativamente ao transporte coletivo de crianças, a Rede de Transportes Escolares é adaptada da Rede de Transportes Públicos. Têm-se feito ajustamentos pontuais, via circulação de novas carreiras e adaptação de horários.

---

<sup>1</sup> Define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar



### B.1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

Quanto ao ensino básico do 1º ciclo, a cobertura abrange ainda todas as oito freguesias do concelho, existindo 28 estabelecimentos deste grau de ensino, concentrando-se sobretudo nas freguesias mais populosas nomeadamente em Ovar (7), Esmoriz (7), Válega (5) e S. João (4). O total destes estabelecimentos serve uma população de 2107 alunos, o que perfaz uma média de 20 alunos/sala.

Contudo, numa análise por freguesia, constata-se que a realidade vivida no território é bastante diversificada. Há escolas abertamente subutilizadas, como é o caso das escolas básicas de Arada - Murteira, Esmoriz – Matosinhos e Gondezende, Válega - Paçô e Carvalho, Ovar – Torrão do Lameiro, Ribeira e Carregal, onde se assiste a rácios abaixo do limiar mínimo padrão (20 alunos/sala).

De acordo com os critérios em vigor, para o encerramento de escolas básicas do 1º ciclo, a frequência de alunos deverá ser igual ou inferior a 26.

Relativamente às instalações, existem 2 estabelecimentos considerados em mau estado e a necessitarem de obras profundas - a EB da Quinta e Rêgo (Válega) e Campo Grande (Esmoriz), enquanto os restantes edifícios são considerados em estado razoável de conservação. Obviamente os novos Centros Escolares encontram-se em muito bom estado de conservação. Quanto à EB da Quinta e Rêgo prevê-se o seu encerramento para o próximo ano letivo (2014/2015) e a sua integração no Centro Escolar da Regedoura, ao passo que a EB de Campo Grande deverá ser sujeito a um projeto de intervenção com vista à melhoria das condições físicas do estabelecimento, a ser implementado com a maior brevidade possível, dado que as suas especificidades não configuram a sua integração num dos novos centros escolares.

Quanto ao grau de cobertura em equipamentos de apoio às Escolas Básicas do 1º Ciclo, a informação encontra-se sintetizada no Quadro 4. Da sua análise, resultam as seguintes considerações:

- O recreio constitui o espaço complementar de apoio mais comum, ainda assim em algumas escolas não existe um espaço qualificado/infraestruturado para o efeito;
- Todas as escolas possuem serviço de refeições;
- Dos 27 edifícios, apenas 13 têm biblioteca.

O Plano de Desenvolvimento Social para a área da educação refere como objetivo específico, a criação de mais espaços físicos nas escolas e a sua dotação de equipamentos, concretamente, a promoção de espaços vocacionados para o desporto. Com efeito, constata-se uma cobertura

insuficiente ao nível do equipamento de apoio, constituindo uma prioridade.

#### Quadro 4 – Equipamentos de Apoio nas Escolas EB1. 2012/2013

	Biblioteca	Cantina	Campo de Jogos	Ginásio	Polivalente	Recreio
N.º	13	27	8	2	7	27

Fonte: Divisão de Educação da CMO, 2012.

Não menos importante que as condições físicas dos estabelecimentos e seu grau de cobertura em determinados espaços ou valências, é sem dúvida a questão da acessibilidade e da mobilidade. No que a este aspeto diz respeito, assinalam-se como constrangimentos existentes, os seguintes:

- Insuficiência no grau de cobertura dos transportes escolares;
- Mau dimensionamento de passeios ou a sua ausência;
- Conflitos de trânsito;
- Carência de estacionamento;
- Deficiente sinalização (vertical e horizontal);
- Inexistência de passadeiras.

As condições de acessibilidade não podem ser dissociadas da mobilidade, no sentido único “ (...) Aquele que possa transmitir total liberdade de movimentos” (Paula Teles, Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos). Com efeito, as barreiras urbanísticas e arquitetónica constituem ruturas ao direito de todos à mobilidade. Perpetuam-se nas escolas a existência de barreiras arquitetónicas, bloqueadoras da livre mobilidade de alunos com deficiências motoras. Assim, para além de se preconizar como medidas imediatas, a melhoria da acessibilidade às escolas, através de um correto dimensionamento e desenho urbano, que promova a mobilidade integral, deverão também ser equacionadas formas de adaptabilidade dos edifícios existentes ou a construção de novos, de acordo com as normas vigentes.

#### B.1.3. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

A responsabilidade de ministrar o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico no concelho está a cargo de 5 estabelecimentos de ensino: a EB António Dias Simões do agrupamento de escolas de Ovar, a EB Florbela Espanca e EB de Maceda do Agrupamento de Escolas de Esmoriz – Ovar Norte, a EB Monsenhor Miguel Oliveira de Válega e a EB de S. Vicente Pereira do agrupamento de escolas Ovar Sul.

Da análise do Quadro 5, pode-se inferir que no ano letivo 2012/2013, 2056 alunos frequentam este nível de ensino, do qual, cerca de 36% (739 alunos) se concentram na Escola de Ovar – EB António Dias Simões. A comparação destes valores, com a situação existente, permite diagnosticar duas situações:



1. A primeira, referente à escola EB António Dias Simões de Ovar, cujo funcionamento se aproxima, significativamente, do limiar máximo do número de alunos/turma aceitável;
2. A segunda, relativa à subocupação das EB Monsr. Miguel de Oliveira e EB de S. Vicente de Pereira Jusã (respetivamente 18 e 19 alunos/turma), funcionando abaixo do nível mínimo preconizado.

Constituindo a tipologia de Escola Básica de 2º e 3º Ciclos, uma alteração ao funcionamento das antigas escolas preparatórias, onde se registavam quebras de frequência, constata-se que a nível geral, a essa alteração não houve correspondência, na esmagadora maioria dos casos, de uma efetiva reconversão dos espaços de ensino, tal como seria desejável.

Quanto ao estado das instalações, refira-se a EB António Dias Simões, Ovar, que carece de obras de conservação/beneficiação e a EB Florbela Espanca de Esmoriz com necessidades de obras ao nível da cantina e do pavilhão gímnico. A análise relativamente aos equipamentos de apoio (Quadro 6) permite afirmar que todas as escolas usufruem de biblioteca e cantina, bem como de recreio, campo de jogos e equipamentos desportivos.

As grandes necessidades concentram-se, mais uma vez, ao nível das acessibilidades, principalmente em questões relacionadas com a segurança dos alunos na mobilidade a pé (sinalização/ passeios /passadeiras) e ao nível dos transportes escolares.

**Quadro 5 – Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclo, 2012/2013**

Designação dos estabelecimentos de Ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	Média alunos/turma
Escola Básica António Dias Simões, Ovar	739	30	25
Escola Básica Florbela Espanca, Esmoriz	483	21	23
Escola Básica de Maceda	329	16	21
Escola Básica Monsenhor Miguel de Oliveira, Válega	258	14	18
Escola Básica de São Vicente de Pereira Jusã	247	13	19
<b>Total</b>	<b>2056</b>	<b>94</b>	<b>22</b>

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços Região Centro, 2013

Nota: No n.º de alunos e no n.º de turmas estão incluídos dados respeitantes a Ensino Regular, a Ensino Artístico Especializado da Música, a alunos/turmas com aplicações de Percursos Curriculares Alternativos e a Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF)

**Quadro 6 - Equipamento de Apoio nas EB 2,3, 2012/2013**

	Biblioteca	Cantina	Recreio	Campo de

				Jogos
Número	5	5	5	5
Porcentagem	100%	100%	100%	100%

Fonte: Divisão de Educação CMO, 2012.

#### B.1.4. Ensino Secundário e Profissional

“Os estabelecimentos de ensino secundário deverão destinar-se a este nível de ensino podendo, ser aí realizado o 3º ciclo do ensino básico sempre que os objetivos de racionalização dos respetivos recursos o justifiquem.” (Equipamentos de Educação, Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento e Direção – Geral da Administração Educativa – Ministério da Educação, maio de 2002).

O planeamento destes estabelecimentos deve garantir a maior diversidade de cursos, atendendo à satisfação das necessidades e interesses de cada região, sendo por isso a sua natureza e âmbito não só concelhio, como intermunicipal ou mesmo regional.

Dada a existência de diferentes tipologias de estabelecimentos de ensino secundário, o Ministério de Educação, aponta para a necessidade de complementaridade (de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo), da rede de escolas de ensino regular público, do particular e cooperativo e das escolas profissionais.

O ensino secundário regular é ministrado por 3 escolas secundárias, das quais 2 localizadas na sede de concelho e uma em Esmoriz. Existem ainda 2 estabelecimentos de ensino que disponibilizam ofertas de nível secundário de educação, fora da rede pública: a EPROFCOR-Escola Profissional de Cortegaça e o Externato Luís de Camões, localizado em Ovar, que são também estabelecimentos de ensino particular e cooperativo (EEPC). A EPROFCOR oferece Cursos de Educação e Formação para Jovens (nível básico) e Cursos Profissionais (nível secundário); por sua vez, o Externato Luís de Camões ministra Ensino Recorrente – Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário, uma modalidade de educação e formação de adultos.

**Quadro 7 – Quadros Síntese de Caracterização das Escolas Secundárias e dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, no Ano Letivo de 2012/2013**

Designação	N.º de alunos			N.º de turmas			Média alunos/turma	
	3.º CEB	Ensino Secundário	Total	3.º CEB	Ensino Secundário	Total	3.º CEB	Ensino Secundário
ES de Esmoriz	404	277	681	16	13	29	25	21
ES Dr.º José Macedo Fragateiro	515	550	1065	20	25	45	26	22
ES Júlio Dinis	308	414	722	13	20	33	24	21
<b>Sub-Total</b>	<b>1227</b>	<b>1241</b>	<b>2468</b>	<b>49</b>	<b>58</b>	<b>107</b>		



Designação	N.º de alunos			N.º de turmas/cursos			Média alunos/course		
	CEF	CP	Ensino Recorrente	CEF	CP	Ensino Recorrente	CEF	CP	Ensino Recorrente
EPROFCOR - Escola Profissional de Cortegaça	17	136		1	8		17	17	
Externato Luís de Camões			345			9			38
<b>Sub-Total</b>	<b>17</b>	<b>136</b>	<b>345</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>38</b>

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços Região Centro, 2013

Orientando a análise para o estado de conservação das instalações, a informação recolhida aponta para a consideração de bom no caso da Escola Secundária José Macedo Fragateiro, atendendo a que sofreu obras recentemente, e para a necessidade de obras de remodelação do Externato Luis de Camões e na Escola Secundária Júlio Dinis. No que respeita à Escola Profissional de Cortegaça, esta é constituída por um edifício principal, em bom estado de conservação e por dois anexos que necessitam efetivamente de obras de beneficiação.

Quanto a equipamentos de apoio (Quadro 8), a totalidade de escolas secundárias, têm à disposição biblioteca e recreio descoberto. Já no que se refere a cantinas, a cobertura já não é total: o Externato Luís de Camões não usufrui deste tipo de equipamento.

A prática de desporto ou exercício físico é assegurada pelos Campos de Jogos existentes nas escolas secundárias, constituindo uma carência, conjuntamente com o ginásio, na Escola Profissional de Cortegaça e no Externato Luís de Camões. Contudo, a prática desportiva na Escola profissional de Cortegaça, é assegurada através da utilização do pavilhão da Junta de Freguesia de Cortegaça, estando também assegurado o transporte dos alunos.

#### Quadro 8 - Equipamento de Apoio nas Escolas Secundárias e EEPC, 2012/2013

	Biblioteca	Cantina	Recreio	Campo de Jogos	Ginásio
Número	5	4	5	5	3
Percentagem	100%	80%	100%	100%	60%

Fonte: Divisão de Educação da CMO, 2012.

Não menos importante que as condições físicas dos estabelecimentos e seu grau de cobertura em determinados espaços ou valências, é sem dúvida a questão das acessibilidades e da mobilidade.

As prioridades de intervenção centrar-se-ão ao nível:

- Medidas de acalmia de tráfego;



- Maior oferta de estacionamento (escolas de Esmoriz e de Cortegaça);
- Rampas de acesso a determinados equipamentos desportivos e aos pisos superiores das instalações;
- Melhor cobertura da rede de transportes;
- Perfil adequado das vias de acesso aos estabelecimentos de ensino, contemplando nas suas características, passeios.
- Promoção da continuidade na mobilidade pedonal, colmatando-se as ruturas de passeios;
- Melhoria das condições do edificado.

A questão do Planeamento da rede de infraestruturas viárias, assume-se cada vez mais, como o elemento chave da promoção da circulação de bens, pessoas e informação, sendo por isso indiscutível, o seu papel na dinâmica do desenvolvimento. Uma boa cobertura de equipamentos de ensino, ainda que enquadrada nos “princípios e objetivos da política educativa”, só faz sentido, se o sistema de ligação a esses equipamentos funcionar eficazmente. E, nesse sentido, estará cumprido o princípio, entre outros, da conceção da aprendizagem e desenvolvimento educativo, como um processo sequencial, integrado, complementar e não compartimentado.

Em jeito de conclusão, importa ainda referir que, atualmente, o fluxo de alunos no secundário é aproximadamente igual à das EB do 2.º e 3.º CEB, em virtude do alargamento da escolaridade obrigatória, para os 12 anos.

Em 2012, só os alunos do 10º ano estão dentro da escolaridade obrigatória, sendo que somente no ano letivo de 2015/2016 se espera que todos os alunos do secundário estejam nesta situação, pelo que se prevê um aumento de alunos no ensino secundário.

No ano letivo 2013/2013, o agrupamento de Escolas Ovar Sul (com sede na Escola Secundária Júlio Dinis), só possui 2º CEB na EB Monsenhor Miguel Oliveira em Válega e na EB S. Vicente, entendendo-se que a Escola Secundária Júlio Dinis, poderia assumir algumas turmas de 2º CEB, por forma a não sobrelotar a Escola Secundária José Macedo Fragateiro. A ser este o entendimento das entidades com competência para a tomada destas medidas, reforça ainda mais a necessidade de se projetar uma intervenção profunda a nível de remodelação/beneficiação da Escola Júlio Dinis.

## B.2. CONCLUSÃO

Atendendo à conjuntura socioeconómica vivida no país, particularmente às difíceis condições do mercado de trabalho e ainda ao aumento do desemprego, também nas camadas mais jovens, situação vivida também a nível Concelhio, deverá levar a uma reflexão em matéria de formação profissional, e na mais eficaz e racional via de aquisição de competências. Neste quadro, seria,

porventura essencial discutir-se o possível apetrechamento das Escolas Secundárias, com espaços devidamente qualificados e dotados de meios para a Formação Profissional.

Em termos de programação, a componente educativa deve obedecer às disposições constantes na Carta Educativa do Concelho de Ovar, aprovada pelo executivo Municipal em 10/11/2006, após parecer favorável do Conselho Municipal Educação de 27/07/2006. Foi aprovada em Assembleia Municipal a 29/12/2006, seguindo-se a sua homologação em 29/05/2007.

É contudo essencial atender à situação atual do edificado escolar, às necessidades de apetrechamento de alguns estabelecimentos em matéria de equipamentos e espaços exteriores, do seu enquadramento em termos de acessibilidades, do repensar/ajustar os moldes do seu funcionamento, atendendo às dinâmicas entretanto instaladas, socioeconómicas e sobretudo das necessidades de se adequar a novas exigências de qualificação e ao mercado de trabalho.

Neste sentido tem vindo a ser desenvolvida uma remodelação completa do parque escolar no concelho, fazendo da educação um eixo estratégico das políticas da Câmara Municipal. Trata-se de fato de uma prioridade que tem sido alvo de investimentos avultados, que para além da recuperação e reabilitação do parque escolar existente, foi definida a construção de novos centros escolares no concelho, com vista a garantir mais qualidade ao nível do processo de ensino e aprendizagem e mais diversidade de equipamentos e materiais pedagógicos em cumprimento dos desideratos da Carta Educativa, homologada pelo Ministério da Educação.

No arranque do ano letivo 2012/2013 foram inaugurados dois novos centros escolares: o Centro Escolar dos Combatentes (Ovar) e o Centro Escolar de Maceda. Encontra-se em curso o Centro Escolar da Regedoura (Válega) enquanto o Centro Escolar de Cortegaça se encontra em fase de aprovação.

### Centro Escolar dos Combatentes (Ovar)



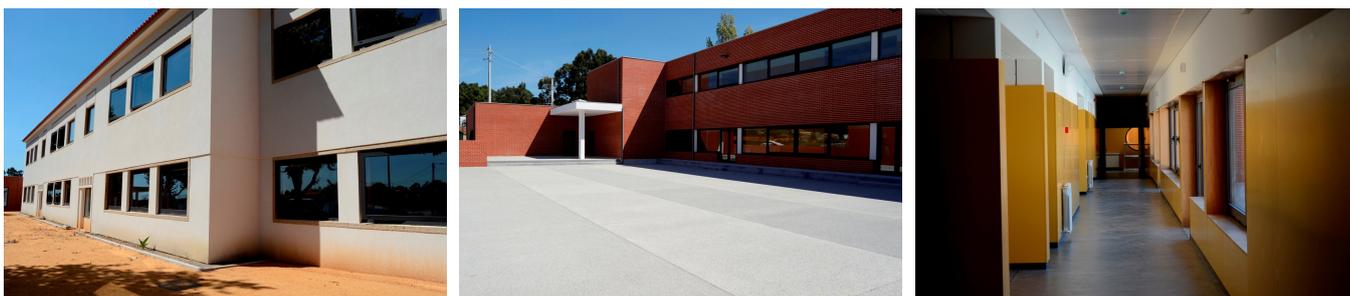
**Fig.1** – Centro Escolar dos Combatentes.

O Centro Escolar dos Combatentes é um equipamento educativo de excelência, funcional e com características singulares que o diferenciam e que permitem inúmeras valências e mais recursos

adequados ao ensino. Trata-se de uma construção de raiz que integra a anterior Escola dos Combatentes.

- ▶ Investimento – 4,4 milhões de euros.
- ▶ Financiamento – QREN 2007/2013 – MaisCentro.
- ▶ Valências – salas de aula, salas de expressões, sala multiusos/música, jardim de infância, biblioteca, refeitório, ginásio, campo de jogos e várias zonas de recreio.
- ▶ Capacidade – 375 alunos.

### Centro Escolar de Maceda



**Fig. 2** – Centro Escolar de Maceda.

O Centro Escolar de Maceda resulta da requalificação e ampliação da Escola Básica de Maceda, dotando-se o espaço de novas valências e mais recursos educativos. É um equipamento que vem melhorar a qualidade do ensino e as condições para as atividades letivas e extracurriculares na freguesia de Maceda.

- ▶ Investimento – 2,3 milhões de euros.
- ▶ Financiamento – QREN 2007/2013 – Mais Centro.
- ▶ Valências – salas de aula, salas de expressões, sala multiusos/música, jardim de infância, biblioteca, refeitório, ginásio, campo de jogos e várias zonas de recreio.
- ▶ Capacidade – 275 alunos.

### Centro Escolar de Regedoura (Válega)



**Fig. 3** – Centro Escolar da Regedoura.

A empreitada do Centro Escolar da Regedoura em Válega já se encontra em curso, e que representa um investimento global de 2,2 milhões de euros, com candidatura aprovada no âmbito do QREN

O Centro Educativo da Regedoura terá capacidade para 275 alunos, enquadrando-se na tipologia Escolas Básicas do 1º Ciclo com jardim de infância e será dotado com 11 salas. Pretende-se que o edifício tenha características e espaços multifuncionais que possibilitem o cumprimento das exigências escolares e educativas, assumindo-se como polo de desenvolvimento local nas áreas sócio cultural, recreativa e desportiva, possibilitando a sua utilização pela comunidade, nomeadamente da biblioteca escolar, dos espaços circundantes devidamente equipados e do ginásio.

### Centro Escolar de Cortegaça



**Fig. 4** – Centro Escolar de Cortegaça.

O projeto do Centro Escolar de Cortegaça encontra-se em fase de aprovação. Será um espaço construído de raiz na Avenida da Praia de Cortegaça. De referir que a Câmara Municipal elaborou e irá submeter o projeto a candidatura a fundos comunitários.

Os últimos dados transmitidos pela Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) para o ano escolar de 2013/2014 apontam algumas alterações quanto ao número de estabelecimentos de educação e ensino, que se passam a enumerar:

- Na freguesia de Válega vão encerrar 3 estabelecimentos de ensino que faziam parte do Agrupamento de Escolas (AE) Ovar Sul, na sequência da entrada em funcionamento da nova EB da Regedoura, mais conhecida por “Centro Escolar da Regedoura”, na mesma freguesia, que são:
  - A EB de Carvalho de Baixo;
  - A EB de São João de Válega
  - JI do Cadaval



- Assim a freguesia de Válega passa a ter 4 estabelecimentos de educação e ensino que oferecem educação pré-escolar, 2 JI e 2 EB.

Para além destes, foi também sinalizada para encerrar, por baixa frequência, a EB de Torrão do Lameiro, na freguesia de Ovar e que faz parte do AE de Ovar, mas que o município decidiu não o fazer, argumentando não só com a sua localização, mas também com a das escolas mais próximas e que a rede de transportes públicos não se encontra adaptada a prestar o serviço neste percurso.

Quanto aos Centros Escolares o ponto da situação é o seguinte:

- Apresentaram candidatura a financiamento e obtiveram parecer favorável da então Direção Regional de Educação do Centro e do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 5 Centros Escolares. Os Centros Escolares de Maceda e dos Combatentes entraram em funcionamento no ano escolar de 2012/2013, o Centro Escolar de Regedoura entra em funcionamento no ano escolar de 2013/2014, o Centro Escolar de Cortegaça, de acordo com informação disponibilizada pelo Município, encontra-se em fase de aprovação e o Centro Escolar de Ovar Norte, também de acordo com informação disponibilizada pela Sr.<sup>a</sup> Vereadora da Educação, durante uma reunião realizada neste serviço a 26 de junho, não vai ser construído para já.
- Relativamente ao Centro Escolar de Cortegaça, cuja tipologia proposta e aprovada no parecer emitido em 07/06/2009 foi de 8+3 (8 salas para o 1.<sup>o</sup> CEB e 3 para a educação pré-escolar), e que iria concentrar a EB de Gavinho e o JI de Gavinho, considerando a atual frequência destes dois estabelecimentos de ensino (em 2012/2013, a EB de Gavinho foi frequentada por 121 alunos/5 turmas e o JI de Gavinho por 49 crianças/3 grupos), a avançar a sua construção, entende-se que deverá ser equacionada uma de duas alternativas: ou a tipologia ou os estabelecimentos de ensino a absorver, sob pena de vir a ter uma ocupação aquém da sua capacidade.

Face ao exposto e tendo presente que é a Carta Educativa o instrumento programático em termos de equipamentos educativos é possível constatar em jeito de síntese que existe uma boa cobertura da rede de equipamentos de ensino. O encerramento de várias escolas e a sua integração nos novos centros escolares já existentes e programados configura um cenário de positivo no que diz respeito à resposta às necessidades em termos de equipamentos educativos no concelho de Ovar.

A própria estagnação demográfica, nomeadamente da população em idade escolar, que se prevê ocorrer no período de vigência do PDM faz antever que a cobertura existente seja adequada para dar resposta às necessidades educativas do concelho de Ovar.



Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos de ensino em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos educativos uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



## C. SAÚDE

“A constituição da República portuguesa – Lei Constitucional n.º 1/92, de 25 de novembro – consagra a proteção à saúde como um direito de todos os cidadãos e da comunidade, assegurado pelo Serviço Nacional de Saúde, de âmbito universal, tendencialmente gratuito e que abrange não só a promoção da saúde e a prevenção da doença, como a prestação de cuidados de saúde.” (Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, 2002, DGOTDU, Coleção Informação, versão atualizada da publicada em 1996).

A rede de serviços de prestação de cuidados de saúde é constituída pelos serviços de saúde primários (Centros de Saúde e unidades de saúde - extensões) e secundários (hospitais gerais e especializados). Os cuidados primários têm como objetivos a promoção e educação para a saúde; os secundários incidem sobre diagnóstico, terapêutica e tratamento, para além (rede hospital) de cuidados de urgência e internamento.

No concelho de Ovar os equipamentos de saúde, que se encontram implantados, são de nível distrital e local, dividindo-se em dois tipos, a saber:

- Rede de cuidados de saúde secundários – Hospital Dr. Francisco Zagalo.
- Rede de cuidados de saúde primários - Centro de Saúde de Ovar e nove Extensões de Saúde associadas.

Como Hospital de referência será de relevar o Hospital de S. Sebastião (Santa Maria da Feira), que conjuntamente com Hospital Distrital de São João da Madeira e o Hospital São Miguel (Oliveira de Azeméis) integram o Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E., com sede em Santa Maria da Feira, o qual foi criado na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 27/2009, de 27 de janeiro, com efeitos a partir de 1 de fevereiro de 2009. O Centro Hospitalar passou a ser responsável pela prestação de cuidados de saúde a uma população que ronda os 340.000 habitantes, residente nos concelhos de Santa Maria da Feira, Arouca, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, **Ovar** e Castelo de Paiva (algumas freguesias).

Com a criação do Centro Hospitalar, foram criadas as condições necessárias para uma melhor articulação entre as unidades hospitalares da parte norte do Distrito de Aveiro, melhorando a acessibilidade às consultas externas das diversas especialidades e facilitando a gestão das listas de espera cirúrgicas. Por outro lado, veio proporcionar uma maior racionalização nos recursos humanos e materiais disponíveis.

O Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar (HFZ) é uma Unidade Hospitalar classificada como Hospital Distrital de Nível I, desde 17 de fevereiro de 1983. Presta assistência direta à população do concelho de Ovar (freguesias de Ovar, S. João de Ovar, Maceda, S. Vicente de Pereira, Arada, Cortegaça, Esmoriz e Válega), e concelhos limítrofes, abrangendo uma população de cerca de 60.000 habitantes.



**Fig. 5** - Hospital Dr. Francisco Zagalo.

O HFZ é constituído por um edifício principal de 4 pisos (rés do chão, 1º, 2º e 3º andares), e por um conjunto satélite de cinco pequenos edifícios.

Apresenta como Serviços Clínicos:

1 - Ambulatório:

- a) Unidade de cirurgia de ambulatório – Tem como missão operar doentes de várias especialidades cirúrgicas existentes no hospital, em regime de admissão e alta no mesmo dia e cuja permanência seja até 24 horas.
- b) Consulta externa – Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, CTAO (Hipocoagulados), Diabetologia, Dietética, Fisiatria, Medicina Interna, Pediatria, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Psicologia Clínica, Urologia.
- c) Hospital dia - Destina-se a prestar cuidados de saúde, de forma programada, a doentes com necessidade de permanecer sob vigilância por um período inferior a 8 horas.

2 – Internamento:

- a) Serviço de medicina interna – Este serviço trata situações de doença aguda ou agudizações de doenças crónicas.
- b) Serviços cirúrgicos - Contemplam as seguintes especialidades: Cirurgia Geral; Ortopedia/Traumatologia; Urologia e Otorrinolaringologia.

3 – Serviço de Anestesiologia - Este Serviço encontra-se situado no 1º piso do edifício principal.

4 – Unidade de cuidados continuados - A admissão de doentes processa-se por referência da Rede Nacional de Cuidados Continuados, na sequência de uma situação aguda ou recorrência de um processo crónico agudizado.

Destina-se a doentes com perda transitória de autonomia, potencialmente recuperável até 30 dias, para cuidados de reabilitação clínica e medicina física.

Esta Unidade é formada por uma equipa multidisciplinar constituída por Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Assistentes Sociais, Dietista, Assistentes Operacionais, Administrativa, Terapeuta da Fala, Psicóloga e Tradutor.

(Fonte: Site do Hospital, 2011).

**Quadro 9 – Caracterização do Equipamento de Saúde – Hospital de Ovar, 2012.**

Unidade de Saúde	Equipamentos		Estado de Conservação da Estrutura
	Camas	Salas de Operação	
Hospital de Ovar	48 <sup>2</sup>	1	Regular

Fonte: Serviços do Hospital de Ovar. novembro 2012.

**Quadro 10 – Caracterização do Pessoal ao Serviço – Hospital de Ovar, 2012.**

Unidade de Saúde	Pessoal ao Serviço								
	Dirigentes	Técnicos Superiores	Médico	Enfermeiro	Técnicos Diagnóstico Terapêutica	Assistentes Técnicos	Coordenadora Técnica	Técnico Informática	Assistente Operacional
Hospital de Ovar	3	10 <sup>3</sup>	29	51	17	28	2	1	56

Fonte: Serviços do Hospital de Ovar. novembro 2012.

Os cuidados de saúde primários são garantidos no concelho, por um Centro de Saúde, Centro de saúde de Ovar e por 9 Extensões de Saúde, disseminadas por todas as freguesias do concelho e que têm por objetivo dar resposta a problemas de clínica geral, saúde materna, saúde infantil, planeamento familiar e vacinação. Ovar conta assim com as seguintes extensões de saúde:

- ↳ Unidade de Saúde Familiar (USF) da Barrinha (Esmoriz),
- ↳ Extensão de Saúde (ES) de Cortegaça,
- ↳ ES Maceda,
- ↳ ES Furadouro
- ↳ USF de S. João de Ovar,
- ↳ ES de Arada,
- ↳ USF João Semana (Ovar),
- ↳ USF Alpha – Pólo Válega e USF Alpha – Pólo S. Vicente de Pereira e a ES do Furadouro (Ovar).

<sup>2</sup> 28 Camas de agudos e 20 camas de cuidados continuados de convalescença.



Ao nível da programação deste tipo de equipamento, há a considerar a população base necessária à existência de um Centro de Saúde. De acordo com as Normas de Programação de Equipamentos Coletivos, um Centro de Saúde alberga entre 75000 a 150000 habitantes e Ovar concentra 55398 habitantes em 2011. Estes dados, conjuntamente com uma previsão demográfica de estagnação do efetivo populacional, revelam que 1 centro de saúde com influência concelhia se adequa a Ovar.

**Quadro 11 – Caracterização dos Equipamentos de Saúde – Centro de Saúde e Extensões de Saúde. 2012**

Extensão de Saúde	N.º de Utentes Inscritos	População Residente 2011	N.º de Médicos	N.º de Enfermeiros	N.º de Assistentes Operacionais	N.º de Assistentes Técnicos	Estado Conservação
Unidade Saúde Familiar da Barrinha - Esmoriz	13033	11448	7	7	3	6	Boas instalações (foram objeto de obras de remodelação)
Extensão de Saúde de Arada	3116	3318	2	2	1	1	Boas instalações (foram objeto de obras de remodelação)
Extensão de Saúde do Furadouro	1813	<sup>4</sup> -----	1	2	0	1	Edifício a necessitar de manutenção.
Extensão de Saúde de Cortegaça	4749	3837	3	2	2	2	Boas instalações (foram objeto de obras de remodelação)
Extensão de Saúde de Maceda	2895	3521	1	2	1	1	Mau estado geral
Unidade de Saúde Familiar de S. João de Ovar	6795	6255	4	5	2	3	Boas Instalações
Unidade de Saúde Familiar Alpha	Pólo S. Vicente	(10.020 <sup>5</sup> ) 2532 <sup>6</sup>	2	6 (1 dos quais rotativo)	Cedidos pelo Centro de saúde de ovar 4 (rotativos)	5 (rotativos)	Boas instalações
	Pólo Válega	7465 <sup>7</sup>	4	4 (+1 rotativo)	4 (rotativos)	5(rotativos)	Instalações provisórias (contentores)
Unidade de Saúde Familiar João Semana Ovar	16447	17855	9	9	9	6	Falta de espaço.

Fonte: Extensões do Centro de Saúde de Ovar, 2012. Censos 2011, dados provisórios.

<sup>3</sup> 4 Técnicos superiores; 2 técnicos superiores de serviço social; 4 Técnicos superiores de saúde.

<sup>4</sup> Não possuímos dados desagregados por lugar – Furadouro.

<sup>5</sup> Dados de 2012

<sup>6</sup> Dados de maio de 2011

<sup>7</sup> Dados de maio de 2011



Verifica-se pois que estas extensões de saúde, que geralmente correspondem à área geográfica da freguesia, cobrem todo o concelho. A sua programação relaciona-se com a existência de contingente populacional de base ao nível da freguesia, que, de acordo com as normas de programação, devem ter 4000 habitantes no mínimo. Neste aspeto o concelho de Ovar encontra-se bem servido, com todas as freguesias a possuírem extensão de saúde (ou Unidade de Saúde Familiar), possuindo inclusive Ovar a USF João Semana (a funcionar nas instalações do Centro de Saúde de Ovar) e a Extensão de Saúde do Furadouro. Acresce que as freguesias de Arada, Cortegaça, Maceda e S. Vicente de Pereira possuem, em 2011, menos de 4000 habitantes cada.

Os dados referentes a 2012, fornecidos pelas ES e USF, dão conta de um total de 119 funcionários ao serviço do Centro de Saúde de Ovar e das suas extensões, sendo 33 médicos, 39 enfermeiros e 47 outro pessoal.

No que respeita ao estado de conservação destas unidades, será de destacar que cinco apresentam boas condições, a maioria sofreu recentemente obras de remodelação/beneficiação, destacando-se a USF de S. João, pelo fato de ter sido construída de raiz e inaugurada em janeiro de 2009.

Não podemos deixar de enfatizar o fato de existirem três extensões de saúde a necessitarem de obras ou mesmo de um novo edifício, como será o caso da USF João Semana, que partilha o espaço com o Centro de Saúde, onde a falta de espaço é expressiva, bem como a ESF Alpha – Pólo de Válega, que funciona em instalações provisórias.

Em jeito de síntese verifica-se a existência de um bom grau de cobertura da rede de equipamentos de saúde para a população concelhia. O Hospital de Ovar, o Centro de Saúde de Ovar e as 9 extensões de saúde confirmam a existência de uma cobertura total do território concelho. A estagnação demográfica que se prevê ocorrer no período de vigência do PDM faz antever que a cobertura existente seja adequada para dar resposta às necessidades futuras do concelho neste campo.

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos de saúde em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos de saúde uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.

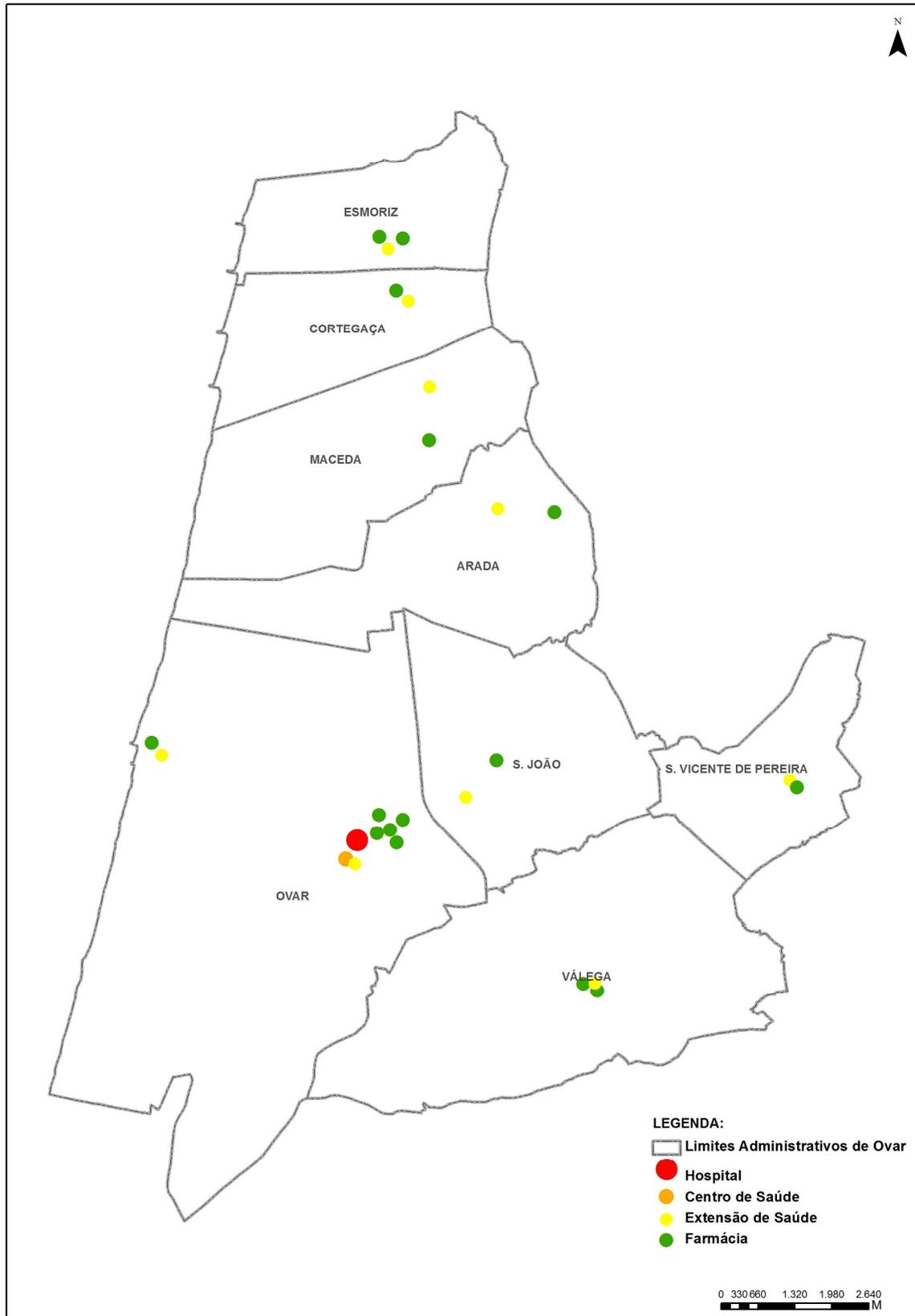


Fig. 6 – Distribuição geográfica dos equipamentos de saúde do Concelho de Ovar.



## D. PREVENÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA

Os serviços de prevenção e segurança pública são assegurados, em toda a área territorial do concelho, pelo Quartel da Guarda Nacional Republicana (comando de destacamento e posto) de Ovar, pelo Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana de Esmoriz e pela Polícia de Segurança Pública (PSP) de Ovar.

O Quartel da Guarda Nacional Republicana de Ovar, de irradiação supralocal, Destacamento e Posto, tem sob a sua dependência 2 Postos, um em Ovar, com influência em Ovar, S. João, Válega, Arada e S. Vicente de Pereira e outro em Esmoriz, com influência em Esmoriz, Maceda e Cortegaça. A sua área de atuação abrange igualmente Murtosa e Estarreja. O número de efetivos (Quadro 12), no Posto de Ovar enquadra-se no critério de programação deste tipo de equipamento, uma vez que concentra 16 efetivos (segundo o critério padrão este valor situa-se entre os 15 e os 50 efetivos). Relativamente ao Posto de Esmoriz, existem 25 efetivos e quanto ao Destacamento o seu número é de 35 efetivos.

**Quadro 12 - Caracterização dos Equipamentos de Prevenção e Segurança Pública. 2012**

Designação do Equipamento	Efetivos	Estado de Conservação das Instalações
<b>Quartel da GNR de Ovar Destacamento</b>	35	Bom estado de conservação
<b>Posto de Ovar</b>	16	
<b>Posto de Esmoriz</b>	25	Bom estado de conservação
<b>Esquadra da PSP de Ovar</b>	65	Razoável estado de conservação

Fonte: PSP e GNR Ovar, 2012.

A Esquadra da PSP (Subunidade) de Ovar destina-se ao policiamento de áreas urbanas (em principio em aglomerados com mais de 10.000 habitantes), tendo por área de influência Ovar e S. João de Ovar, cuja população em 2011, ascendia a 24.131 habitantes. De acordo com os critérios de programação da DGOTDU, 1 agente/ 350 a 400 habitantes, verifica-se na realidade um ratio de aproximadamente 1 agente por 371 habitantes, o que se insere dentro dos parâmetros indicativos.

As corporações de Bombeiros, enquadram-se no Associativismo Voluntário no âmbito de funções de socorro, e são legalmente exigidas em aglomerados com uma população superior a 100 000 habitantes. No concelho de Ovar, localizam-se dois Quartéis de Bombeiros, em Ovar e Esmoriz, que desempenham funções significativas ao nível da emergência pré-hospitalar, serviço de incêndios, serviço de socorro a náufragos, transporte de doentes, serviço de apoio à Proteção Civil, etc.

Para o cumprimento das atividades para as quais estão vocacionados, os dois Quartéis existentes dispõem em Ovar de 88 efetivos e em Esmoriz 87, bem como um conjunto diversificado de viaturas, discriminadas no Quadro n.º 13.

**Quadro n.º 13 – Tipo e Número de Viaturas Existentes nos Quartéis dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz e Ovar. 2012**

<b>Tipificação dos Veículos Existentes</b>			
<b>Código</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quantidade: Esmoriz</b>	<b>Quantidade: Ovar</b>
<b>ABSC</b>	Ambulância de Socorro	4	3
<b>ABCI</b>	Ambulância Cuidados Intensivos	--	1
<b>ABTD</b>	Ambulância Transporte de Doentes	3	2
<b>ABTM</b>	Ambulância Transporte Múltiplo	--	3
<b>Total de Ambulâncias</b>		<b>16</b>	
<b>VLCI</b>	Veículo Ligeiro Combate Incêndios	2	3
<b>VFCI</b>	Veículo Florestal Incêndios	2	2
<b>VUCI</b>	Veículo Urbano Combate Incêndios	1	1
<b>VECI</b>	Veículo Especial Combate Incêndios	3	1
<b>Total de Veículos Combate Incêndios</b>		<b>15</b>	
<b>VE</b>	Veículo Escada 31 mt	--	1
<b>VP</b>	Veículo Plataforma Grua	1	--
<b>VSAT</b>	Veículo Socorro Ataque Tático	--	1
<b>VSAE</b>	Veículo Socorro Apoio Especial	--	1
<b>VTGC</b>	Veículo Tanque Grande Capacidade	1	1
<b>VTTU</b>	Veículo Tanque Tático Urbano	--	1
<b>VTTR</b>	Veículo Tanque Tático Rural	--	1
<b>VCOT</b>	Veículo Comando Operações Tático	2	2
<b>VOPE</b>	Veículo Operações Especiais	3	3
<b>MBGC</b>	Motobomba Grande Caudal	2	1
	Gerador 40 kw	1	1
<b>Total Outros Veículos</b>		<b>23</b>	
<b>VAME</b>	Veículo Apoio Mergulhadores	--	1
<b>BRSA</b>	Barco Resgate Salvamento Aquático	2	1
<b>MRSA</b>	Mota Resgate Salvamento Aquático	3	2
<b>Total Meios Salvamento Aquático</b>		<b>9</b>	

Fonte: Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz e Ovar, 2012

Verifica-se a existência de um grau de cobertura da rede de equipamentos de prevenção e segurança pública adequado ao território do concelho de Ovar. A estagnação demográfica que se prevê ocorrer no período de vigência do PDM faz antever que a cobertura existente seja adequada para dar resposta às necessidades futuras do concelho neste campo.

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos de prevenção e segurança pública em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos de prevenção e segurança pública uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



## E. DESPORTO

Fomentar e atribuir um peso crescente à política desportiva municipal, constitui um dos atributos mais importantes de uma Autarquia. Neste sentido, a ação da Administração Local deverá passar cada vez mais pela participação no financiamento de novos equipamentos e instalações desportivas, de inserção local e que não se destinem necessariamente à competição, não se devendo cingir exclusivamente à conservação e manutenção das instalações desportivas existentes, através de políticas subsidiaristas.

Trata-se de desenvolver uma estratégia de educação, concertando as competências e capacidades organizativa e administrativa das Autarquias Locais, com o dinamismo e caráter empreendedor das Associações Desportivas Locais, dos Estabelecimentos de Ensino e dos seus dirigentes.

As especificidades do concelho de Ovar apontam, de um modo geral, ao nível da programação deste tipo de equipamento, para a adoção e reforço de uma estratégia orientada para a complementarização da rede escolar e para o fomento da prática desportiva de base formativa e recreativa e do bem-estar físico e social.

Os equipamentos desportivos dividem-se, de acordo com a sua tipologia e função, em dois grandes grupos (Instituto Nacional do Desporto):

- a) Equipamentos Desportivos de Base - também designados por formativos ou normalizados, que se subdividem nas seguintes tipologias:
  - Grandes Campos de Jogos;
  - Pistas de Atletismo;
  - Pequenos Campos de Jogos;
  - Pavilhões e Salas de Desporto;
  - Piscinas Cobertas e de Ar livre;
- b) Equipamentos Especiais.

Os primeiros constituem o núcleo fundamental e básico da rede de equipamentos desportivos, de uma região ou do país e os segundos correspondem aos restantes níveis de atividade desportiva, englobando os equipamentos especializados (campos de golfe, campos de tiro, entre outros), bem como os equipamentos de espetáculo.

A presente análise centra-se nos equipamentos destinados a prestar serviços básicos, enquadrados no primeiro grande grupo acima referido - equipamentos desportivos de base ou formativos – tendo por referência as três tipologias seguintes:



- Espaço ao ar livre
- Espaços cobertos
- Plano de água

No grupo dos Espaços Cobertos foram considerados:

- Pavilhões e Salas de Desporto;

Nos Espaços ao Ar livre, foram considerados:

- Grandes Campos de Jogos;
- Pequenos Campos de Jogos;
- Pistas de Atletismo;

O Plano de Água é designado especificamente por Piscinas desportivas cobertas e ao ar livre.

Convém referir que, nesta análise, foram considerados os espaços desportivos associados aos estabelecimentos de ensino, que são utilizados pela população não escolar.

A análise dos valores gerais resultantes tem por base o critério adotado desde 1988 (por recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto – UNESCO) e refere-se a uma quota de **4m<sup>2</sup> de superfície desportiva útil por habitante**, tendo sido extremamente importante na definição do que se considera como a satisfação da procura.

Da observação do Quadro 14, pode-se, desde logo, concluir que Ovar, com a quota global de 3,0 m<sup>2</sup> s.d.u./hab, se posiciona ainda aquém do critério preconizado por aquele organismo.

Relativamente aos indicadores por tipologia de equipamento (Quadro 15), a avaliação feita, ainda segundo as mesmas recomendações, aponta para o fato da superfície desportiva útil, se repartir pelas tipologias consideradas como equipamentos de base, de modo a atribuir cerca de:

- 95% - Para as áreas a reservar para atividades ao ar livre em terrenos de jogos e de atletismo;
- 2 a 2,5% - Para salas de desporto;
- 1,5% - Para superfícies de plano de água em piscinas cobertas e ao ar livre.

A confrontação destes valores de referência com a realidade concelhia permite, desde já, referir a necessidade de reserva de solo, para a instalação de mais espaços ao ar livre, apesar dos valores se aproximarem do preconizado, uma vez que a sua representatividade é de 88,7%. Ainda no que respeita aos espaços cobertos, estes ultrapassaram largamente os valores indicativos, com 9,8%, sendo que as superfícies de plano de água - piscinas cobertas e ao livre, com 1,4%, ficam um pouco aquém do parâmetro preconizado.

**Quadro 14 - Superfície Desportiva Útil (m<sup>2</sup>) / Habitante - Concelho**

Concelho	Espaços Ar Livre			Espaços Cobertos	Plano de Água	
	Grande Campo Jogos	Pistas de Atletismo	Pequenos Campos Jogos	Pavilhões e Salas de Desporto	Piscinas Cobertas	Piscinas Descobertas
Área útil (m <sup>2</sup> )	67 153,09 m <sup>2</sup>	1.800,00 m <sup>2</sup>	79 689,8 m <sup>2</sup>	16 450,6 m <sup>2</sup>	1.253,25 m <sup>2</sup>	1.166,00 m <sup>2</sup>
Total=167 512,74	148 642,89 m <sup>2</sup>			16 450,6 m <sup>2</sup>	2 419,25 m <sup>2</sup>	
	88,7%			9,8%	1,4%	

Fonte: Atlas Desportivo de Ovar, 2009.

Não obstante a importância deste indicador, torna-se porém fundamental, uma análise mais específica, por freguesia, no sentido de uma aferição mais correta da situação atual das tipologias consideradas como equipamento de Base (Básicos ou Formativos).

Ao nível dos espaços ao ar livre, constata-se pela análise do Quadro 15, a cobertura total das freguesias pela tipologia dos “Pequenos campos de jogos”, sendo a tipologia “Plano de água”, mais concretamente as piscinas descobertas, as que denotam a cobertura mais fraca.

**Quadro 15 - Superfície Funcional (m<sup>2</sup>) útil - Freguesia**

Freguesias	Espaços Ar Livre (m <sup>2</sup> )			Espaços Cobertos (m <sup>2</sup> )		Plano de Água (m <sup>2</sup> )	
	Grande Campo Jogos	Pistas de Atletismo	Pequenos Campos Jogos	Pavilhões desportivos polivalentes	Salas de Desporto	Piscinas Cobertas	Piscinas Descobertas
Arada	6 996,00	900,00	2 140,75	--	--	--	--
Cortegaça	6 732	--	3 655,00	1 600,00	125,00	--	--
Esmoriz	13 936	--	17 960,5	3 568,5	651,5	636,5	--
Maceda	--	--	4 385,95	469,00	--	--	--
Ovar	25 486,8	--	34 871,81	5 384,3	2 228,7	616,75	1.166,00
S.João	--	--	3 584,75	--	--	--	--
S.V. Pereira	6 600	900,00	2 399,32	537,6	213,00	--	--
Válega	7402,29	--	10 691,72	1 487,00	186,00	--	--
<b>Total</b>	<b>67 153,09</b>	<b>1 800,00</b>	<b>79 689,8</b>	<b>13 046,4</b>	<b>3 404,2</b>	<b>1 253,25</b>	<b>1 166,00</b>

Fonte: Atlas Desportivo de Ovar, 2009.

Estes índices, em termos de planeamento, podem possibilitar a avaliação rápida das necessidades de reserva do solo para a futura instalação de equipamentos desportivos, considerando o valor populacional existente ou o projetado em determinado período, funcionando assim como uma abordagem inicial bastante interessante.

Para o seu cálculo não são contabilizados os equipamentos especiais para espetáculos desportivos e os equipamentos com funções de recreação informal adjacentes ao espaço urbano

ou residencial ou os inseridos em grandes espaços verdes públicos de âmbito regional com caráter de zonas protegidas. Como forma de comparação são utilizados dois valores de referência, o da UNESCO e o da Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), que apresentam alguns valores diferenciados, consoante a tipologia em questão.

Numa análise por tipologia (Quadro 16), verifica-se que o índice de Grandes Campos do Município, com um valor de 1,21m<sup>2</sup>/hab, é inferior aos valores de referência. No caso do índice de Pequenos Campos, constata-se que o valor do Município, de 1,44m<sup>2</sup>/hab é superior quer ao de referência da DGOTDU (1,00m<sup>2</sup>/hab), quer ao da UNESCO (0,65m<sup>2</sup>/hab). Já no que respeita ao índice de Pavilhões, o valor geral do Município, de 0,3m<sup>2</sup>/hab, apresenta-se superior aos de referência.

Por sua vez, no que diz respeito ao Índice de Piscinas Cobertas, constata-se que o Município apresenta um valor de 0,02m<sup>2</sup>/hab, também inferior aos de referência. Observa-se uma situação suficiente no índice de Piscinas Descobertas, com um valor de 0,02m<sup>2</sup>/hab. Por último, o Índice das Pistas de Atletismo apresenta um valor de 0,03m<sup>2</sup>/hab, claramente inferior aos de referência.

**Quadro 16 - Superfície Funcional (m<sup>2</sup>) dos Equipamentos de Desporto de Base / Freguesia**

Freguesias	População 2011	Geral	Grande campo jogos (m <sup>2</sup> /hab)	Pistas de Atletismo (m <sup>2</sup> /hab)	Pequenos campos jogos (m <sup>2</sup> /hab)	Pavilhões e Salas de desporto (m <sup>2</sup> /hab)	Piscinas cobertas (m <sup>2</sup> /hab)	Piscinas ao Ar Livre (m <sup>2</sup> /hab)
Arada	3318	3,0	2,11	0,27	0,65	--	--	--
Cortegaça	3837	3,2	1,75	--	0,95	0,45	--	--
Esmoriz	11448	3,2	1,22	--	1,57	0,37	0,06	--
Maceda	3521	1,4	--	--	1,25	--	--	--
Ovar	17855	3,9	1,43	--	1,95	0,43	0,03	0,07
S.João	6276	0,6	--	--	0,57	--	--	--
S.V. Pereira	2316	4,6	2,85	0,39	1,04	0,32	--	--
Válega	6827	2,9	1,08	--	1,57	0,25	--	--
<b>Município</b>	<b>55.398</b>	<b>3,0</b>	<b>1,21</b>	<b>0,03</b>	<b>1,44</b>	<b>0,30</b>	<b>0,02</b>	<b>0,02</b>
Valor referência (m <sup>2</sup> /hab)		4,0	2	1,2	0,65	0,09	0,02	0,04
DGOTDU (m <sup>2</sup> /hab)		--	2	0,8	1	0,15	0,03	0,02

Fonte: INE, Censos 2011. Atlas Desportivo de Ovar, 2009.

Da análise do Quadro 16, chama-se a atenção, para o facto da freguesia de Maceda, com uma população de 3521 habitantes e a freguesia de S. João com uma população de 6276 habitantes, justificar a programação e dimensionamento de grandes campos de jogo, uma vez que a população base para efeitos de programação é de 2500 habitantes.



Relativamente a pistas de atletismo, constata-se que as duas existentes (em Arada e S. Vicente de Pereira) se encontram aquém da área útil funcional necessária face ao respetivo número de habitantes (44318,4 m<sup>2</sup>), considerando o critério de programação da dotação funcional útil de 0,80 m<sup>2</sup> por habitante, tendo em conta as áreas muito reduzidas aferidas. De acordo com o recomendado, uma unidade deste tipo deve servir para uma população base mínima de 7500 habitantes, o que face à população concelhia equivaleria a cerca de 7 pistas de atletismo. No entanto considerando a dimensão standard de 14000 m<sup>2</sup> seriam necessárias 3 pistas de atletismo, ou considerando a dimensão standard de 6000 m<sup>2</sup> seriam necessárias as 7 pistas de atletismo.

Contabilizando-se a área desportiva distribuída pelos Pequenos Campos de Jogos (Polidesportivos descobertos: andebol, basquetebol, futebol de 5, voleibol, Ténis, etc), os 79.689,8m<sup>2</sup>, distribuídos por todas as freguesias, conferiam uma quota de superfície útil por habitante acima das normas preconizadas (1 m<sup>2</sup> s.d.u./hab), ou seja de 1,44 m<sup>2</sup>/hab., onde apenas as freguesias de Arada, Cortegaça e S. João, se quedam abaixo do recomendado.

A análise dos espaços cobertos, concretamente Pavilhões Gimnodesportivos e salas de desporto, revela que, com exceção de Arada, Maceda e S. João, todas as demais freguesias se enquadram nas normas da DGOTDU. Por outro lado, importa referir que as freguesias de Arada, Maceda e S. João, reúnem as condições base – contingente populacional superior a 3000 habitantes – para a programação de equipamentos desta natureza.

Sendo o critério de dimensionamento para piscinas cobertas e ao ar livre respetivamente, 5000 e 7500 habitantes, estão reunidas as condições de programação, no que respeita ao primeiro caso, em Esmoriz e Ovar, dado possuírem respetivamente 11448 e 17855 habitantes, existindo efetivamente uma piscina coberta em cada uma destas freguesias. Contudo o valor registado de 0,02 m<sup>2</sup> s.d.u./hab. a nível do Município, apresenta-se ainda assim abaixo das normas de programação, que preconizam a atribuição de 0,03 m<sup>2</sup> s.d.u./hab.

No que respeita às piscinas ao ar livre, existem condições para a implantação deste tipo de equipamentos nas freguesias de Esmoriz, pese embora os valores de referência estejam salvaguardados a nível municipal.

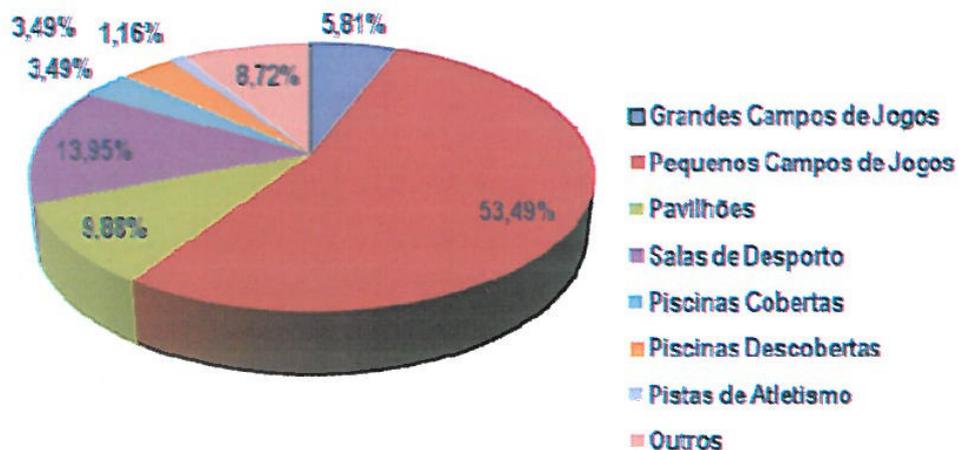
Assim a situação ao nível concelhio encontra-se desequilibrada, traduzindo-se esta circunstância na necessidade de se prever mais reserva de solo destinado a esse fim, no sentido de se atingir os valores preconizados para as superfícies do plano de água.

De acordo com o Atlas Desportivo do Concelho de Ovar, os espaços com vocação desportiva não ultrapassam os 172 espaços, apresentando valores bastante diferenciados, consoante a análise (Gráfico 1 e Quadro 17). Destaca-se de uma forma clara o peso dos Pequenos Campos, que

com 92 espaços correspondem a mais de metade do total dos equipamentos disponíveis (53,49%). Este facto explica-se pelo fato destes equipamentos implicarem, à partida, para a sua construção, um menor investimento financeiro por parte da autarquia (ou de entidades privadas), assim como custos de manutenção pouco significativos nos primeiros anos de utilização. Foram equipamentos que, por essas razões, se assumiram muitas vezes como os de resposta imediata às necessidades primárias em termos desportivos, mais concretamente funcionavam como resposta por parte das autarquias, com o objetivo de proximidade dos núcleos populacionais. Funcionavam também, muitas vezes, como espaços informais para a prática desportiva.

Seguem-se as Salas de Desporto com 24 equipamentos (13,95%), os Pavilhões com 17 equipamentos (9,88%), os Outros com 15 (8,72%), os Grandes Campos com 10 (5,81%), as Piscinas Cobertas e Descobertas, ambas com seis (3,49%), e por fim, as Pistas de Atletismo com dois equipamentos, que representam apenas 1,16% do total dos equipamentos existentes no território municipal.

Atendendo à população residente, às acessibilidades e à evolução do construído, mas também pela observação da distribuição espacial destes mesmos equipamentos por freguesia, torna-se evidente a concentração dos mesmos na Freguesia de Ovar, a qual apresenta 88 dos 172 equipamentos existentes, ou seja, mais de 50% do total.



**Gráfico. 1 – Percentagem de Equipamentos Desportivos por Tipologia**

Fonte: Atlas Desportivo de Ovar. 2009.

A freguesia de Ovar destaca-se assim, pelo maior número de equipamentos, em todas as tipologias em análise, exceção feita às Pistas de Atletismo, já que não possui qualquer equipamento desta tipologia. A Freguesia de Esmoriz ao possuir 34 equipamentos também se destaca das restantes. Devem também ser salientados os valores das Freguesias de Válega e de Cortegaça, que apresentam um total de 16 e de 10 equipamentos, respetivamente.



A concentração de Pequenos Campos observa-se em todas as freguesias, sendo deste modo, a tipologia que mais se destaca em qualquer uma das freguesias.

**Quadro 17 – Distribuição dos Equipamentos Desportivos**

Freguesias	Grandes Campos de Jogos	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões	Salas de Desporto	Piscinas Cobertas	Piscinas Descobertas	Pistas de Atletismo	Outros	Total
Arada	1	4	-	-	-	-	1	-	6
Cortegaça	1	5	2	1	-	-	-	1	10
Esmoriz	2	19	4	4	4	-	-	1	34
Maceda	-	5	1	-	-	-	-	-	6
Ovar	4	41	7	17	2	6	-	11	88
São João	-	5	-	-	-	-	-	1	6
São Vicente de Pereira Jusã	1	2	1	1	-	-	1	-	6
Válega	1	11	2	1	-	-	-	1	16
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>92</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>172</b>

Fonte: Atlas Desportivo de Ovar, 2009.

No cômputo geral destaca-se o seguinte:

- As carências imediatas, atendendo ao número de habitantes residentes no concelho (55 398), de acordo com os últimos Censos de 2011, resultam num défice de 54.079,26 m<sup>2</sup>, distribuídos pelo município, por forma a atingir-se a atribuição **de 4 m<sup>2</sup> de superfície desportiva útil por habitante (s.d.u./hab.)**. No entanto, e de acordo com o ofício OE\_SC\_DIED\_0139/2013 de 7/8/2013 do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., ao referir que “*Numa avaliação global, e se considerarmos que o índice de referência de 4 m<sup>2</sup>/habitante é definido em função de uma base populacional de 10000 habitantes, para uma população na ordem dos 55000 habitantes poderá ter-se como confortável em termos globais o índice de 3 m<sup>2</sup>/habitante registado a nível do concelho*”, entende-se assim, acolher a apreciação da entidade, e considerar que o concelho de Ovar com uma quota de **3 m<sup>2</sup> de superfície desportiva útil por habitante (s.d.u./hab.)** possui uma **cobertura adequada**.

Tendo por base os Censos de 2011, e atendendo a que não houve um aumento significativo de população residente, antes caminha para um período de aparente estagnação, para além de não se ter alterado significativamente a realidade em termos de oferta desportiva (Pavilhão desportivo de Maceda e Arena Dolce Vita - Basquetebol), entende-se que as análises realizadas, o cálculo dos rácios bem como a conclusão atrás referida, não perdeu nem atualidade nem a oportunidade.



A estagnação demográfica que se prevê ocorrer no período de vigência do PDM faz antever que a cobertura existente seja adequada para dar resposta às necessidades futuras do concelho neste campo.

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos desportivos em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos desportivos uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.

Face a este cenário importa sobretudo a implementação de uma política de requalificação e reabilitação da rede de equipamentos existente ao invés da construção de novos equipamentos desportivos.



## F. SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

Medidas estratégicas de promoção do desenvolvimento, que fixem e atraiam mais população, captando mais investimento e maior número de postos de trabalho são fundamentais e necessários mas não são suficientes. Com efeito, concorre para um desenvolvimento sustentado um conjunto de objetivos de base, objetivos de ação social, sem os quais, qualquer modelo de desenvolvimento de uma comunidade (território e população) sairá sempre fragilizado.

“Promover a segurança socioeconómica dos indivíduos e das famílias e o desenvolvimento e integração comunitária, bem como o de garantir a cobertura das eventualidades de situações de pobreza, disfunção, marginalização e exclusão sociais, tendo em vista a sua prevenção e erradicação, dirigindo-se especialmente aos grupos de cidadãos mais vulneráveis, nomeadamente, crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos”, são os objetivos de ação social preconizados na Lei n.º 17/2000 de 8 de agosto, que aprova as bases gerais do sistema de solidariedade e de segurança social.

O panorama Concelhio, relativamente a equipamentos desta natureza, encontra-se no Quadro seguinte e resulta da consulta ao portal da Carta Social, disponível em [www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt) que reúne os principais elementos de caracterização da RSES, objeto de atualização anual e permanente, designadamente ao nível das respostas sociais disseminadas pelo território continental, numa tentativa de melhorar a qualidade do serviço prestado ao cidadão.

**Quadro 18 – Caracterização do Equipamento de Solidariedade e Segurança Social em Ovar, 2012**

Área de Intervenção	Resposta Social	N.º Equipamentos / Serviços	Capacidade Total	Total Utentes
<b>Crianças e Jovens</b>	Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)	7	230	208
	Creche	13	614	505
<b>Pessoas Idosas</b>	Serviço de Apoio Domiciliário	10	359	251
	Centro de Convívio	2	55	50
	Centro de Dia	8	269	208
	Lar de Idosos	5	283	261
<b>Pessoa com Deficiência</b>	Centro de Atividades Ocupacionais	1	60	60
	Lar Residencial	1	6	6
<b>Família e Comunidade em Geral</b>	Centro Alojamento Temporário	1	5	5
	Centro Comunitário	4	1163	935

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

A análise à informação compilada permite verificar a existência de 52 equipamentos/serviços referenciados, de resposta social no concelho. As valências que se destacam são as creches (13)

e as instituições que prestam serviços de apoio domiciliário a idosos (10). Quanto ao total de utentes que usufruem das valências sociais no concelho, distinguem-se os centros comunitários (935 utentes) e as creches (505 utentes).

Relativamente à capacidade de resposta das instituições que prestam os vários serviços de solidariedade e ação social, constatamos que existe um saldo positivo, ou seja, as instituições ainda possuem capacidade para mais utentes, uma vez que esta não se encontra esgotada. Existem no entanto respostas sociais que se encontram no limiar da sua capacidade como é possível observar pelo quadro anterior.

Outro dado a ter em atenção é que a freguesia de Arada não possui nenhuma instituição, fato que não invalida que a sua população tenha acesso a respostas sociais por parte de instituições vizinhas. Outro ponto prende-se com o fato de existirem instituições que prestam respostas sociais com fins lucrativos, o que poderá condicionar parte do acesso de certos estratos da população.

### F.1. CRECHE

O concelho de Ovar conta, em 2012, com 13 creches com uma capacidade instalada para 614 crianças e 505 utentes, o que perfaz uma taxa de utilização de cerca de 82%. Naturalmente a freguesia de Ovar conta com o maior número de creches (6) e com o maior número de crianças a frequentar a creche (254). A freguesia de Arada não possui nenhuma creche.

**Quadro 19 – Creches no concelho de Ovar, por freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Cortegaça	CENTRO SOCIAL CORTEGACENCE OLÍVIA E FLORINDO CANTINHO	52	46
Esmoriz	CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESMORIZ - CENTRO INFANTIL	56	48
	A NOSSA CASA	24	8
Maceda	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO PEDRO DE MACEDA - INFANTÁRIO	45	45
Ovar	CENTRO SOCIAL HABITOVAR	33	33
	CENTRO SOCIAL JESUS MARIA JOSÉ	50	42
	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO INFANTÁRIO E JARDIM-DE-INFÂNCIA DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE OVAR	33	33
	ACADEMIA PALMO E MEIO	33	28
	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OVAR	70	68
	CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL DO FURADOURO	50	50
São João	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO JOÃO DE OVAR	51	38
São Vicente de Pereira Jusã	GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DE SÃO VICENTE PEREIRA - EQUIP. SOC. I	40	23
Válega	CENTRO INFANTIL DO LAR PAROQUIAL DE SANTA MARIA	77	43
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>614</b>	<b>505</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).



De acordo com as Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, DGOTDU, 2002 (Normas), a creche tem como área de influência a freguesia e uma população base de 5000 habitantes. O concelho apresentava uma população de 55377 habitantes, em 2011, pelo que considerando a população base, teria de haver no mínimo 11 creches.

Face ao exposto, e dado que a capacidade das instituições, na globalidade, não foi atingida (82%), considera-se suficiente o número de creches existentes.

## F.2. CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

Em 2012, operam 7 instituições onde funciona a valência de Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL), para 208 crianças e jovens. Como é usual, em todas as instituições existe também a valência de creche. A freguesia de Ovar concentra a maioria de ATL (4), ao passo que as freguesias de Cortegaça, Maceda, Arada e S. Vicente de Pereira não possuem ATL.

**Quadro 20 – Centro de Atividades de Tempos Livres no Concelho de Ovar, por Freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Esmoriz	CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESMORIZ - CENTRO INFANTIL	40	38
Ovar	CENTRO SOCIAL HABITOVAR	20	20
	CENTRO SOCIAL JESUS MARIA JOSÉ	40	40
	CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL DO FURADOURO	20	20
	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO INFANTÁRIO E JARDIM-DE-INFÂNCIA DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE OVAR	30	28
São João	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO JOÃO DE OVAR	40	40
Válega	CENTRO DE DIA DO LAR PAROQUIAL DE SANTA MARIA	40	22
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>230</b>	<b>208</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

Embora as Normas preconizem a freguesia como área de influência e uma população base de 2000 habitantes, a capacidade das instituições existentes não se encontra esgotada (taxa utilização de 90,4%) pelo que não se perspetiva, na globalidade, a necessidade de mais ATL.

Uma análise mais atenta, no entanto, indica que 4 ATL possuem a sua capacidade esgotada e se situam na área de influência da cidade de Ovar (freguesias de Ovar e S. João), pelo que não se descarta a possibilidade de instalação de mais ATL nestas freguesias, por via do reforço das instituições presentes ou de novas instituições.



### F.3. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) a idosos no concelho está a cargo de 10 instituições, as quais prestam este serviço a 251 utentes. A freguesia de Ovar conta com 3 instituições e Esmoriz com 2.

**Quadro 21 – Serviço de Apoio Domiciliário no Concelho de Ovar, por Freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Cortegaça	CENTRO SOCIAL CORTEGACENCE OLÍVIA E FLORINDO CANTINHO	25	20
Esmoriz	A NOSSA CASA	24	4
	CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESMORIZ - CENTRO DE DIA	10	10
Maceda	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO PEDRO DE MACEDA	40	40
Ovar	CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL DO FURADOURO	25	21
	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OVAR	90	43
	CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS DA CERCIVAR	30	23
São João	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO JOÃO DE OVAR	20	20
São Vicente de Pereira Jusã	GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DE SÃO VICENTE PEREIRA - EQUIP. SOC. I	50	30
Válega	CENTRO DE DIA DO LAR PAROQUIAL DE SANTA MARIA	45	40
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>359</b>	<b>251</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

As instituições que prestam este serviço embora não possuam limites administrativos na sua ação, têm uma área de influência para a sua resposta. O concelho apresenta, no geral, uma capacidade total do SAD de 359 utentes, o que significa uma taxa de utilização de 69,9%.

Existem 3 instituições situadas, respetivamente, nas freguesias de Esmoriz, Maceda e S. João, que atingiram a sua capacidade máxima. Tendo em atenção o fato de Arada não possuir nenhuma instituição, podemos perspetivar o eixo Maceda – Arada – S. João como o mais indicado a ser reforçado nesta valência.

### F.4. CENTRO DE CONVÍVIO

O concelho de Ovar possui 2 Centros de Convívio, situados em Ovar e S. Vicente de Pereira, utilizados por 50 utentes.

**Quadro 22 – Centros de Convívio no Concelho de Ovar, por Freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Ovar	ASSOCIAÇÃO DOS DIABÉTICOS DE OVAR	25	25
São Vicente de Pereira Jusã	GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DE SÃO VICENTE PEREIRA - EQUIP. SOC. I	30	25
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>55</b>	<b>50</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

Os Centros de Convívio, de acordo com as Normas, têm uma área de influência ao nível da freguesia e uma população base variável, consoante o n.º de idosos. Este tipo de valência poderá ser desenvolvida pelas instituições que prestam outras respostas sociais (SAD, Centros de dia, Lar de Idosos), à população idosa do concelho.

#### F. 5. CENTRO DE DIA

Em 2012, existem 8 Centros de Dia que servem 208 utentes. As freguesias de Arada e S. João são as únicas que não possuem este tipo de equipamento social.

**Quadro 23 – Centros de Dia no Concelho de Ovar, por Freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Cortegaça	CENTRO SOCIAL CORTEGACENCE OLÍVIA E FLORINDO CANTINHO	30	23
Esmoriz	CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESMORIZ - CENTRO DE DIA	15	15
	A NOSSA CASA	26	3
Maceda	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO PEDRO DE MACEDA	30	30
Ovar	CENTRO DE DIA DA SCM DE OVAR	60	48
	CENTRO SOCIAL HABITOVAR	48	30
São Vicente de Pereira Jusã	GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DE SÃO VICENTE PEREIRA - EQUIP. SOC. I	30	29
Válega	CENTRO DE DIA DO LAR PAROQUIAL DE SANTA MARIA	30	30
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>269</b>	<b>208</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

O panorama concelhio é na generalidade positivo, com uma taxa de utilização de 77,3% face à capacidade instalada. Trata-se no entanto de uma importante valência, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção do idoso no seu meio sociofamiliar, e que as Normas definem como área de influência a freguesia.

Face à importância desta resposta social, estabelecemos como prioridade programática um centro de dia na freguesia de S. João e outro na freguesia de Arada. Como esta última não possui nenhuma instituição a operar neste âmbito, a resposta terá de ser procurada, necessariamente, nas freguesias limítrofes (Maceda e S. João).



Os dados apontam também como necessário, o reforço da capacidade instalada nas freguesias de Maceda, Válega e S. Vicente de Pereira. Em Esmoriz alerta-se para o fato de as vagas existentes serem de uma instituição privada com fins lucrativos, o que poderá constituir um entrave ao seu preenchimento.

## F.6. LAR DE IDOSOS

O concelho de Ovar tem 5 Lares de Idosos que servem 261 utentes, distribuídos pelas freguesias de Cortegaça, Maceda, Ovar e S. Vicente de Pereira. A freguesia de Ovar possui 2 lares de idosos e 155 utentes, muito por culpa da SCM de Ovar que é proprietária dos 2 lares, embora a Casa de S. Thomé seja um lar destinado a estratos da população com conforto económico.

**Quadro 24 – Lar de Idosos no Concelho de Ovar, por Freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Cortegaça	CENTRO SOCIAL CORTEGACENCE OLÍVIA E FLORINDO CANTINHO	40	40
Maceda	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO PEDRO DE MACEDA	48	41
Ovar	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OVAR	120	117
	CASA DE S. THOMÉ	50	38
São Vicente de Pereira Jusã	GRUPO DE AÇÃO SOCIAL DE SÃO VICENTE PEREIRA - EQUIP. SOC. I	25	25
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>283</b>	<b>261</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

A capacidade dos lares existentes no concelho, em 2012, ainda não se encontra esgotada, dado possuir uma taxa de utilização de 92,2%. Ainda assim os lares em Cortegaça e S. Vicente de Pereira já atingiram o seu limite.

A institucionalização da pessoa idosa deva ser encarada como o último recurso de uma série de respostas sociais existentes a montante, e, desde logo, a manutenção no seu seio familiar. Ora, por falta de condições das famílias e/ou de apoios para se manter o idoso em casa, os lares desempenham esta importante função social e em particular as instituições de cariz social.

Embora alertados para a tendência de envelhecimento da população concelhia, bem como do aumento da esperança de vida média da população em geral, estamos em crer que a solução deverá passar pelo reforço de respostas sociais a montante, evitando o ingresso em lares. No entanto é desejável que seja realizado um reforço da capacidade instalada, preferencialmente de



cariz social.

### F.7. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

Ovar possui um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da CERCIVAR destinado a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave e profunda com vista à sua estimulação cognitiva e social. A sua capacidade encontra-se esgotada com 60 utentes.

**Quadro 25 – Centro de Atividades Ocupacionais no Concelho de Ovar, por Freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Ovar	CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS DA CERCIVAR	60	60
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>60</b>	<b>60</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

### F.8. LAR RESIDENCIAL

Situado no Furadouro, esta resposta social destina-se a alojar jovens e adultos, com deficiência ou incapacidade (s), com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar. Tem por fim promover e disponibilizar condições que contribuam por uma vida com qualidade e satisfazer todas as necessidades básicas. Conta com uma capacidade para 6 utentes que se encontra esgotada.

**Quadro 26 – Lar Residencial no Concelho de Ovar, por Freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Ovar	LAR RESIDENCIAL DA CERCIVAR- COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS DE OVAR	6	6
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>6</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

### F.9. CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO

O Centro de Alojamento Temporário é uma resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a acolher por um período de tempo limitado, pessoas em situação de carência, nomeadamente, população flutuante, famílias desalojadas e outros grupos em situação de emergência social. Ovar possui um Centro de Alojamento Temporário do Grupo de Ação social de S. Vicente Pereira.

**Quadro 27 – Centro de Alojamento Temporário no Concelho de Ovar, por Freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
São Vicente de Pereira Jusã	GRUPO DE AÇÃO SOCIAL DE SÃO VICENTE PEREIRA - EQUIP. SOC. I	5	5
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

## F.10. CENTRO COMUNITÁRIO

O Centro Comunitário é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e atividades que, de uma forma articulada, tendem a construir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido. O concelho possui atualmente 4 Centros Comunitários localizados em Esmoriz, S. Vicente de Pereira e Ovar (2). Estão referenciados 935 utentes para uma capacidade de 1163 lugares.

**Quadro 28 – Centro Comunitário no Concelho de Ovar, por Freguesias, 2012**

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Esmoriz	CENTRO COMUNITÁRIO DE ESMORIZ	500	500
Ovar	CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL DO FURADOURO	50	50
	ESPAÇO ABERTO - CENTRO COMUNITÁRIO	130	130
São Vicente de Pereira Jusã	GRUPO DE AÇÃO SOCIAL DE SÃO VICENTE PEREIRA - EQUIP. SOC. II	483	255
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>1163</b>	<b>935</b>

Fonte: GEP – MSSS, Carta Social (dados atualizados de 2012).

## F.11. CONCLUSÃO

O desenvolvimento dos serviços e equipamentos sociais realiza-se tendo em vista a cobertura pelos Concelhos de uma rede social. Para além do objetivo primeiro, de cobrir as lacunas pela ausência ou carência deste tipo de equipamento, existe também um outro conjunto de medidas e ações paralelas, que passam pela valorização de parcerias (constituídas por entidades públicas e particulares), pelo voluntariado social (assegurando uma maior participação e envolvimento da sociedade civil) entre outros. No Concelho de Ovar, para a concretização de projetos (Projeto da Luta contra a Pobreza, Projeto “Ser Criança”, entre outros) e programas (Programa de Apoio Integrado a Idosos, Programa Educação para Todos, entre outros) de ação comunitária incluindo a resolução de problemas de grupos de risco, existe um conjunto de organismos que se articulam para esse fim: o Centro de Saúde de Ovar, a Segurança Social, a Câmara Municipal de Ovar, as



Juntas de Freguesia, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, as IPSS's, Associação de Pais, P.S.P, a G.N.R, a Assembleia Municipal e a Cruz Vermelha Portuguesa Delegação de Ovar.

Constatou-se que a capacidade das várias respostas sociais é, atualmente, superior à procura. A estagnação demográfica que se prevê ocorrer no período de vigência do PDM faz antever que a cobertura existente seja adequada para dar resposta às necessidades futuras do concelho neste campo. Contudo, se atendermos ao crescente envelhecimento da população, é possível perspetivar a necessidade das instituições virem a reforçar a sua capacidade de oferta ou mesmo de construir novos equipamentos de apoio à população idosa. Os vários serviços de apoio domiciliário conjugados com a utilização de equipamentos de apoio e serviços de dia, possibilita a permanência das pessoas na sua residência e por conseguinte a sua integração na comunidade e/ou seio familiar, ao invés da sua institucionalização em lares.

Ainda assim, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos de solidariedade e segurança social em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos de solidariedade e segurança social uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



## G – EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS

O concelho de Nelas é servido por uma série equipamentos da administração central e local, sendo locais geradores de dinâmica devido à influência de utentes que precisam aceder aos serviços aí prestados. E os quais identificamos:

- ↘ Tribunal de Justiça
- ↘ Finanças
- ↘ Câmara Municipal de Ovar
- ↘ Juntas de freguesia de Esmoriz, Cortegaça, Maceda, Arada, Ovar, São Vicente de Pereira, S. João Ovar e Válega.

Verifica-se a existência de um grau de cobertura da rede de equipamentos de prevenção e segurança pública adequado ao território do concelho de Ovar.

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos administrativos em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos administrativos uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



## H - CULTURA

Cultura (do latim *colere*, que significa cultivar) é um conceito de várias aceções, sendo a mais corrente a definição genérica formulada por Edward B. Tylor, segundo a qual cultura é *“aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”*.

Diagnosticar o ‘estado da cultura’, pressupõe, cada vez mais, inúmeras possibilidades de análise que se entrecruzam, num amplo entendimento de que a cultura é na atualidade, e que está, inevitavelmente, associada a uma visão transdisciplinar do conhecimento, com repercussões na organização do território, traduzindo as diferentes realidades da comunidade. O nível de escolaridade, pelas oportunidades de aprendizagem que proporciona é uma das variáveis, mas não é a única. A capacidade de envolvimento de uma comunidade em torno de eventos é um indicador importante, bem como o associativismo, patente no concelho de Ovar pelas inúmeras associações existentes nas áreas desportivas, recreativas e culturais.

A cultura começa na identificação/apropriação de cada um do ‘seu espaço’ e da sua visão na ligação às diferentes e múltiplas espacialidades.

As atividades culturais, manifestações culturais e tradicionais devem, claramente, constituir parte integrante e ativa na vida dos habitantes de uma comunidade e de um concelho em geral. O concelho de Ovar, possui uma grande riqueza em matéria de património cultural, em todas as suas formas de expressão e manifestações tradicionais - o folclore, a música popular, os jogos tradicionais, as festas públicas, o teatro, a dança, etc. -, que se tem visto condicionada em várias ocasiões da política cultural nacional, pela prioridade conferida a outras manifestações culturais, ditas “mais eruditas”, normalmente maiores consumidores e exigentes de grandes espaços e equipamentos especializados. Em função deste tipo de carências, tem sido crescente o esforço da Autarquia na promoção de pequenos eventos locais e no apoio aos atores culturais.

A sede do concelho desempenha papel fundamental na atividade cultural, tendo sido pólo preferencial de localização de alguns dos mais importantes equipamentos desta índole. Dos principais imóveis que constituem inegável riqueza histórica, arquitetónica e cultural do concelho salientam-se, entre outros, Museus (Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense, Museu de Ovar e a Casa - Museu de Arte Sacra da Ordem Franciscana Secular), Igrejas e Capelas (Igreja Matriz de Ovar, Capela da Senhora da Graça, Capela de Santo António, Capela dos Campos, Capelas dos Passos, Capela do Calvário), fontes (Casal, das Luzes, Pelames, Vila, Mota, Combatentes), pontes e chafarizes (ponte do casal, ponte João de Pinho e chafariz do Neptuno), obras do Arquiteto Januário Godinho (Palácio da Justiça de Ovar e Mercado Municipal de Ovar), edifício da

Câmara Municipal e espaços mais contemporâneos emblemáticos (Biblioteca Municipal de Ovar, Casa da Cultura) e a Fábrica do Casal que se encontra em processo de reconversão na Escola de Artes e Ofícios.



Fig. 7 – Capelas dos Passos

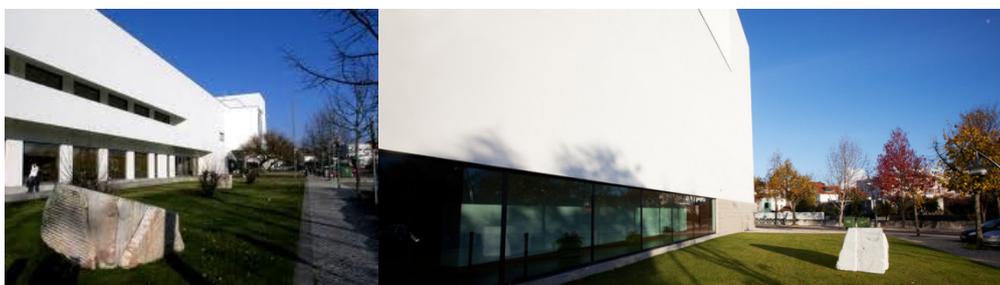


Fig. 8 – Biblioteca Municipal de Ovar e Centro de Artes de Ovar

Não podemos descurar que o centro histórico de Ovar, liga estes elementos identitários locais. Sendo mais que um conjunto de vias e edificado histórico, encerra em si outros níveis de património a preservar, como o azulejo, a gastronomia, que tem como ex-libris o pão de ló de Ovar, mas também a ligação da cidade à água, com tradução quer ao nível das suas fontes, quer na aproximação da cidade ao rio, através também da qualificação das suas margens (parque urbano de Ovar).

Também as **bibliotecas** desempenham, um papel fundamental no desenvolvimento sócio/cultural da comunidade em que se inserem. A Rede de Bibliotecas de Ovar foi instituída, em 2009, pelo Protocolo de Cooperação celebrado entre a CMO e as Direções dos Agrupamentos das Escolas de Ovar, Ovar Sul, Florbela Espanca e de Maceda e Arada; as Secundárias José Macedo Fragateiro e Júlio Dinis, de Ovar, e a Secundária de Esmoriz; a EBI de S. Vicente de Pereira.

Atualmente a Rede de Bibliotecas é constituída pelas seguintes unidades:

#### 1 - Rede municipal (5)

-Biblioteca Municipal de Ovar – Biblioteca Sede/Coordenação Geral da RBO e SABE



- Biblioteca-Pólo de Esmoriz
- Biblioteca-Pólo de Arada
- Biblioteca-Pólo de Maceda
- Biblioteca-Pólo de Válega

## 2 - Rede escolar (16)

- Biblioteca Escolar (BE) da Escola Secundária José Fragateiro - Ovar
- BE da Escola Secundária Júlio Dinis - Ovar
- BE da Escola Secundária de Esmoriz
- BE da EB S. Vicente de Pereira
- BE da EB António Dias Simões - Ovar
- BE da EB Florbela Espanca - Esmoriz
- BE da EB de Maceda
- BE da EB Monsenhor Miguel de Oliveira – Válega
- BE do Centro Escolar dos Combatentes
- BE do Centro Escolar de Maceda
- BE da EB da Oliveirinha – Ovar
- BE da EB da Ponte Nova – Ovar
- BE da EB de S. Donato – S. João de Ovar
- BE da EB da Vinha – Esmoriz
- BE da EB Irmãos Oliveira Lopes - Válega
- BE da EB de S. João de Válega

**TOTAL (rede municipal + rede escolar) = 21 BIBLIOTECAS.**



**Fig. 12 – Bibliotecas do Concelho. Funcionamento.**



## I – RECREIO E LAZER

Um dos fatores para incremento da qualidade de vida das populações é o acesso a equipamentos de recreio e lazer, designadamente os jardins, parques públicos, parques infantis e outros espaços onde a comunidade possa usufruir de momentos de permanência, de repouso, de prática desportiva, ou simplesmente a fruição do local.

A Câmara Municipal da Ovar possui vários espaços de recreio e lazer no concelho, que oferecem, oportunidades de permanência e divertimento para todas as idades. As zonas de recreio são por excelência um local de divertimento e brincadeira. Destes podemos destacar dois como os mais importantes devido à sua expressão territorial e qualidade ambiental.

### ↳ Parque Urbano de Ovar:

Situado no coração da cidade, o Parque Urbano de Ovar, com uma área de 7.5 há, veio qualificar um espaço esquecido e descaracterizado, devolvendo-o ao usufruto da população e permitindo uma ligação direta ao rio Cáster, a linha de água que funciona como elemento estruturante de todas as vivências. Este espaço segue a linha dos parques com tradição romântica e naturalista, propícios ao lazer e ao convívio, sendo constituído por relvados arborizados, maciços arbóreos, pontes e travessias, percursos pedonais e áreas de estadia, sendo acedível através de 10 pórticos. Foi inaugurado a 05/01/2013 e tem vindo a transformar a relação das pessoas com os valores naturais da própria cidade e o seu património ambiental.

Esta obra representou um investimento global de 4 Milhões de Euros e contou com financiamento no âmbito do QREN 2007/2013 - MaisCentro e do Turismo de Portugal. Constitui atualmente, um dos principais elementos de recreio e lazer do concelho.



Fig. 9 – Parque Urbano de Ovar



### ↳ Parque do Buçaquinho:

O Parque do Buçaquinho, com uma área de 24ha, localiza-se a norte do concelho integrando área das freguesias de Esmoriz e de Cortegaça, e resultou de um projeto de requalificação da antiga Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), dele fazem parte, atualmente, uma extensa zona verde com lagoas de águas depuradas, torre e postos de observação de avifauna, centro de educação e interpretação ambiental, geradores eólicos, painéis solares e parque infantil.

Esta obra representou, por sua vez, um investimento global de 1,7 milhões de euros, participado em 80% pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional ao abrigo do programa MaisCentro. Foi inaugurado a 25/04/2013.



Fig. 10 – Parque do Buçaquinho

Organizado desde 1952, o **Carnaval de Ovar** é um dos maiores acontecimentos turísticos não só do Concelho como da Região atraindo, anualmente, centenas de milhares de visitantes. A festa atinge o seu apogeu nos desfiles de Entrudo (domingo gordo e terça-feira de Carnaval) e na Noite Mágica/segunda-feira de Carnaval) durante a qual a cidade é literalmente invadida por foliões de todo o país.

A preparação dos desfiles envolve, durante todo o ano, os figurantes e as suas famílias que executam, as máscaras, fantasias, adereços e carros alegóricos. Tudo carregado de criatividade e humor. Durante cerca de um mês, multiplica-se a loucura e as iniciativas que culminam no desfile de mais de 2000 foliões distribuídos por Grupos e Escolas de Samba. O colorido, a fantasia, o ritmo, o humor e a alegria do Carnaval invadem as ruas.



Fig. 11 – Carnaval de Ovar

Atendendo à crescente dimensão do evento ao longo dos anos, a Câmara Municipal de Ovar criou, em 1998, uma fundação para promover o carnaval, contudo a Lei n.º 1/2012, ditou a sua extinção. Este fato, contudo, não vai colocar em causa a realização do evento, dado que, segundo a autarquia, *“o município vai continuar a organizar e a financiar o evento que é a principal atração turística e cultural de Ovar”*.(Declarações à Agência Lusa, 2012).

Uma das apostas para dinamização do evento é a implantação da Aldeia do Carnaval, um equipamento que irá acolher as escolas de samba, os grupos de carnaval, bem como toda a estrutura organizativa.

A Aldeia do Carnaval localiza-se na Zona Industrial de Ovar, 2ª fase, lote 20, com uma área total de cerca de 1ha e área de implantação de cerca de 4200m<sup>2</sup>. Encontram-se presentemente a ser erguidos 3 corpos edificadas, os quais integram 24 pavilhões destinados às escolas e aos grupos de Carnaval, 3 armazéns para a logística, 2 oficinas, para formação e trabalhos diversos, e ainda enfermaria de apoio. No exterior destaca-se a existência de uma alameda com 1200m<sup>2</sup>, um palco destinado a concertos e espetáculos, com 100 m<sup>2</sup>, e ainda uma praça central com 1050 m<sup>2</sup>.

De referir a existência de uma análise desenvolvida do património do concelho, bem como das potencialidades turísticas associadas, respetivamente nos Estudos de Caracterização relativos ao Património e ao Turismo, que integram a Revisão do PDM de Ovar.

Também com um pendor de recreio e lazer, não podemos deixar de referir a rede de ciclovias e ecopistas do concelho, em articulação com concelhos vizinhos. Com mais de 42 quilómetros em oito vias cicláveis em pleno funcionamento e aproximadamente 10 quilómetros numa ciclovias em fase final de execução, Ovar é um dos Concelhos portugueses com uma das maiores e mais extensas Redes Municipais de Ciclovias e Ecopistas. Esta rede será analisada com maior



pormenor ao nível do Relatório da Rede Viária e Transportes.

Segundo o “Guia Para o Associativismo” (2001:5), “*O Associativismo é a expressão organizada da sociedade, apelando à responsabilização e intervenção dos cidadãos em várias esferas da vida social e constituiu um importante meio de exercer a cidadania*”

Cada vez mais o movimento associativo ganha expansão, sendo considerado uma mais-valia no desenvolvimento da sociedade. Este reflete o comportamento social dominante nas próprias comunidades, e é visto como uma forma de juntar interesses comuns, defendendo pontos de vista de forma global.

Segundo alguns autores, o **associativismo** é uma forma de união de povos e/ou comunidades que procuram, de forma económica desinteressada, alcançar um objetivo, com uma personalidade jurídica própria, conferida, no nosso caso, pela lei portuguesa. Tal como a Constituição da República diz, no seu artigo n.º 20, “*toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacífica*”. Assim podemos inferir que o associativismo, enquanto movimento de união e desinteresse económico, é um ato de liberdade e de opção para qualquer pessoa. Esta pode, de livre vontade, formar a sua própria associação.

A dinâmica cultural, recreativa e associativa, apesar de se expressar com maior visibilidade na sede do Concelho, estende-se naturalmente a todas as demais freguesias, pelo que seguidamente se explicitarão os equipamentos desta índole, nelas existentes, tendo como base o Relatório do Diagnóstico Social do Concelho de Ovar, de 2009.



## ARADA



Na freguesia de Arada, existe um conjunto de equipamentos de cultura, nos seus múltiplos aspetos e lazer, que a seguir se discriminam.

Quadro 29 - Associações, Coletividades e Grupos Existentes na Freguesia	
Tipo	Designação
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Arada Atlético Clube
	Centro Musical Aradense
	Clube Recreativo de Arada
	Grupo Columbófilo de Arada
	Grupo Folclórico "Os Fogueteiros de Arada"
Associações de Pais	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Maceda/ Arada
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1 da Murteira
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1 do Outeiral
Escuteiros	Agrupamento de Escuteiros 1230 – Corpo Nacional de Escutas de Arada
Grupos Musicais	"Os Ramboias"
	"Os Mensageiros"
	Banda de Garagem

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Arada, 2009.

Quadro 30 - Equipamentos Culturais		
Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Auditório do Centro Cívico	Bom	Junta de Freguesia
Núcleo Museológico de Arada com Sala de Conservação e Restauro	Bom	Junta de Freguesia
Reserva Museológica Municipal do Pólo Central da Rede Museológica de Ovar	Bom	Junta de Freguesia
Pólo da Biblioteca	Bom	C.M. Ovar

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Arada, 2009.

Quadro 31 - Equipamentos Recreativos e de Lazer		
Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Parque Infantil do Conjunto Habitacional do Monte	Bom	Junta de Freguesia
Parque Infantil do Largo Pe. António – Pedras de Cima	Bom	Junta de Freguesia
Kurtilândia (com área para as crianças)	Bom	Privados
Danceteria Semáforo	Bom	Privados

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Arada, 2009.



Refira-se ainda a existência do Parque de merendas da Fonte do Estanislau, equipado com mesas e bancos.

## CORTEGAÇA



No que respeita à freguesia de Cortegaça, discriminam-se os equipamentos existentes, afetos à atividade cultural, nos seus múltiplos aspetos, e ao lazer.

<b>Quadro 32 - Associações, Coletividades e Grupos</b>	
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Associação de Surf de Cortegaça
	Clube Recreativo e Beneficente de Cortegaça
	CreCOR – Solidariedade, Cultura, Recreio e Desporto de Cortegaça
	Futebol Clube de Cortegaça
	Grupo de Atletismo "Os Falta de Ar"
	Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça
Sociedade Columbófila de Cortegaça	
Associações Moradores	Associação de Moradores do Bairro do SAAL
Associações de Pais	Associação de Pais dos jardins de infância e Escolas do 1.º Ciclo de Cortegaça
Assoc. de Reformados	Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos de Cortegaça
Associações Sócio-Profissionais	Associação Mutualista dos Vendedores de Cortegaça
	Sindicato dos Cordoeiros, Tapeteiros e Correlativos de Cortegaça
Grupo de Escuteiros	Agrupamento de Escuteiros 313 – Corpo Nacional de Escutas de Cortegaça
Grupos Musicais	Grupo Coral da Paróquia
	Grupo Musical "Necrófagos"

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Cortegaça, 2009.

<b>Quadro 33 - Equipamentos Culturais</b>		
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Salão Nobre	Bom	Junta Freguesia
Pólo da Biblioteca	Bom	C.M. Ovar
Salão Paroquial com auditório e salas	Bom	Paróquia
Auditório	Mau	Sindicato
Salas para atividades culturais	Bom	CreCOR
Equipamento de Som	Bom	CreCOR
Equipamento de Luz	Bom	CreCOR
Jornal "O Povo de Cortegaça"	Bom	CreCOR

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Cortegaça, 2009.

Não podemos deixar de referir a existência de um equipamento de recreio e lazer - Parque de merendas do Buçaquinho, equipado com mesas, bancos, sanitários com duche e lavatório e



circuito de manutenção. Na sua proximidade (norte), foi recentemente implementado o Parque do Buçaquinho. Trata-se de um espaço lúdico e pedagógico vocacionado para a preservação da natureza e sensibilização ambiental. São cerca de 30 hectares, num local de referência do concelho, no que diz respeito ao lazer e ao desporto de contato com a natureza.

## ESMORIZ



No que respeita à freguesia de Esmoriz, discriminam-se os equipamentos existentes, afetos à atividade cultural, nos seus múltiplos aspetos, e ao lazer.

**Quadro 34 - Associações, Coletividades e Grupos**

Tipo	Designação
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Associação Administrativa das Festas S. Joaninas da Cidade de Esmoriz
	Associação dos Amigos da 3.ª idade
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz
	Centro Cultural e Desportivo de Esmoriz
	Centro Popular Trabalhadores de Esmoriz
	Clube Ornitológico de Esmoriz
	Comissão de Melhoramentos de Esmoriz
	Esmoriz Ginásio Clube
	Esmoriz Moto Clube
	Grupo Cénico de Esmoriz
	Grupo Coral de Esmoriz
	Grupo D' Arte e Cultura "Os Arautos"
	Grupo de Bandolins de Esmoriz
	Grupo de Danças e Cantares de Santa Maria de Esmoriz
	Grupo de Teatro C'Arte
	Grupo de Teatro "Renascer"
	Grupo Etnográfico de Esmoriz
	Juvedrepe – Juventude Desportiva e Recreativa da Praia de Esmoriz
Roncos – Associação de Ex- Combatentes da Guiné	
Sociedade Columbófila de Esmoriz	
Sporting Clube de Esmoriz	
Associações de Pais	Comissão Coordenadora das Associações de Pais do Agrup. de Escolas Florbela Espanca
	Associação de Pais da Escola Secundária, c/3º ciclo de Esmoriz
	Associação de Pais do 1º ciclo e Jardim de Infância de Esmoriz
Associações Socioprofissionais	Associação dos Viajantes de Esmoriz
	ACISE – Associação de Comércio e Indústria de Esmoriz
Escuteiros	Agrupamento de Escuteiros 871 – Corpo Nacional de Escutas de Esmoriz
Grupos Musicais	Coral Misto de Gondesende
	Grupo Coral de Esmoriz e Pequenos Cantores de Esmoriz

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Esmoriz, 2009.



Quadro 35 - Equipamentos Culturais			
Tipo de Equipamento		Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Auditórios	Esmoriztur	Mau	Câmara M. Ovar
	Antigo Quartel dos Bombeiros	Mau	Bombeiros Vol. Esmoriz
	Novo Quartel dos Bombeiros	Bom	Bombeiros Vol. Esmoriz
	Junta Freguesia	Razoável	Junta F. Esmoriz
	A Mutualidade de Santa Maria	Bom	A Mutualidade Sta. Maria
Cinema do Esmoriztur		Mau	Câmara M. Ovar
Galerias do Esmoriztur		Mau	Câmara M. Ovar
Museu Etnográfico de Esmoriz - Gondesende		Bom	Grupo Etnográfico de Esmoriz
Jornal "O Malho"		Bom	Comissão de Melhoramentos de Esmoriz

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Esmoriz, 2009.

Existe ainda um parque de merendas.

## MACEDA



Referem-se seguidamente, os equipamentos afetos à cultura e ao lazer, existentes na freguesia de Maceda.

Quadro 36 - Associações, Coletividades e Grupos	
Tipo	Designação
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Centro Cultural e Recreativo de Maceda
	Companhia de Marionetas Partículas Elementares
	Grupo de Teatro Carpe Diem
	Grupo Folclórico de Danças e Cantares S. Pedro de Maceda
	Sociedade Columbófila de Maceda
Associações Juvenis	Grupo de Jovens de Maceda
Associações de Pais	Associação de Pais da EB1 de Maceda
	Associação de Pais da EB 2,3 de Maceda
Escuteiros	Agrupamento de Escuteiros 1000 S. Pedro de Maceda – Corpo Nacional de Escutas de Maceda
Grupos Musicais	Grupo Coral de Adultos (Paroquial)
	Grupo Infantil e Juvenil de Maceda
	Quim Pereira
	Mix
	Portela
	Tuna de Adultos

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Maceda. 2009.

**Quadro 37 - Equipamentos Culturais**

Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Auditório da Junta de Freguesia	Bom	Junta Freguesia
Pólo da Biblioteca	Bom	C.M. Ovar
Centro Multimédia com formação	Bom	Centro Cult. Rec. Maceda
Espaço Aveiro Digital	Bom	Junta Freguesia
Centro Multimédia	Bom	Centro Social P. S. P. Maceda

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Maceda, 2009.

Como equipamentos de lazer, refira-se a existência do parque de merendas junto à Praia de S. Pedro (mesas, bancos, sanitários sem duche, rede de água e caixa de areia para atividades infantis), o parque de merendas junto à ponte na Rua da Floresta (mesas, bancos e rede de água) e a Fonte do Estanislau.

## OVAR



Ovar, sede do concelho, apresenta uma grande concentração de equipamentos culturais e de lazer, que a seguir se discriminam.

**Quadro 38 - Associações, Coletividades e Grupos**

Tipo	Designação
Associações culturais, recreativas e desportivas	Academia de Artes Maria Amélia Dias Simões
	ADO – Basquetebol
	ADO – Futebol
	AFIS – Atletas de Fim de Semana
	Associação Cultural e Recreativa da Ribeira
	Associação de Surf de Ovar
	Associação Desportiva e Cultural do Torrão do Lameiro
	Associação "O Azulejo"
	Associação Recreativa "Os Veteranos de Ovar"
	Banda Filarmónica Ovarense
	Casa do Benfica de Ovar
	Centro Cultural e Desportivo da "Velha Escolinha"
	Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Bairro da Misericórdia
	Centro de Atletismo de Ovar
	Clube de Caça e Pesca de Ovar
	Clube de Canoagem de Ovar
	Clube de Futebol Aliança
Clube de Ténis de Ovar	
Clube Desportivo do Furadouro	

	Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril Contacto – Companhia de Teatro “Água Corrente”
Associações culturais, recreativas e desportivas	Escola de Música Joc Loc
	Escola de Música Oliveira Muge
	Grupo Coral e Cultural “Sol Nascente”
	Grupo Folclórico “As Varinas de Ovar”
	Grupo Folclórico “Os Moliceiros de Ovar”
	Grupo Folclórico da Ribeira
	Nado – Náutica Desportiva Ovarense
	Núcleo do Futebol Clube do Porto
	Núcleo Organizador de Manifestações Etno-Folclóricas de Ovar
	Núcleo Sportinguista de Ovar
	Orfeão de Ovar
	Rancho Folclórico “As Morenitas” do Torrão do Lameiro
	Rodapé – Associação de Teatro Infantil
	Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Ovar
Sociedade Columbófila Ovarense	
Sociedade Musical Boa União	
Associações Humanitárias	Associação “Arco-Iris”
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar
	Associação Nacional de Espondilite Anquilosante
	Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson
	Grupo de Alcoólicos Anónimos
	Liga dos Amigos do Hospital de Ovar
	Narcóticos Anónimos
	Rotary Clube de Ovar/ Rotaract Clube de Ovar/ Casa da Amizade Lions Clube de Ovar/ Leo Clube de Ovar
Associações Juvenis	Associação Juvenil “Os Amigos do Cáster”
Associações de Moradores	Associação de Moradores do Poço de Baixo
Associações de Pais	Associação de Pais da EB1 do Furadouro
	Associação de Pais da EB1 da Habitovar
	Associação de Pais da EB1 da Oliveirinha
	Associação de Pais da EB1 do Torrão do Lameiro
	Associação de Pais da EB1 de S. Miguel
	Associação de Pais da EB1 do Carregal
	Associação de Pais da EB 2,3 António Dias Simões
	Associação de Pais da Escola Secundária José Macedo Fragateiro Associação de Pais da Escola Secundária Júlio Dinis
Associações Profissionais	Síndico- Sindicato das Indústrias Elétricas
	Associação Comercial dos Concelhos de Ovar e S. João da Madeira
	Cooperativa Agrícola de Ovar
Escuteiros	Agrupamento de Escuteiros 549 – Corpo Nacional de Escutas de Ovar 4x4
Grupos Musicais	Canto Décimo
	Conjunto Típico “Os Marinheiros de Ovar”
	Grupo Coral Gerações (Santa Casa da Misericórdia de Ovar)
	Bandas de Garagem
	Grupo Coral da Marinha
	Grupo Coral do Torrão do Lameiro
	Coro Infantil e Juvenil de S. Cristóvão de Ovar
	Axu Mal
	Barulhentas
	Carrucas
	Catitas
	Condores
	Escola de Samba Costa de Prata – Associação Cultural
	Escola de Samba Juventude Vareira (Associação)
	Escola de Samba Kan-Kans – Associação Recreativa Carnavalesca
Grupo de Carnaval “Os Marados” (Associação)	

	Grupo Recreativo "Escola de Samba Charanguinha"
	Garimpeiros
	Hippies
	Joanas do Arco da Velha
	Levados do Diabo
	Marroquinos
	Melindrosas
	Não Precisa
	Palhacinhas
	Pierrots
	Pindéricus
	Pinguins
	Vampiros
	Xaxas
	Zuzucas
Troupes de Reis	Associação Cultural e Desportiva da Ribeira
	Associação Desportiva Ovarense
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar
	Banda Nova
	Casa da Amizade
	Escola da Habitovar (Infantil)
	Escola da Oliveirinha (Infantil)
	Escola da Ribeira (infantil)
	Joc Loc
	Orfeão de Ovar

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Ovar, 2009.

Quadro 39 - Equipamentos Culturais		
Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Auditório da Junta de Freguesia	Bom	Junta Freguesia
Auditório do Orfeão de Ovar	Bom	Orfeão de Ovar
Auditório do Posto de Turismo do Furadouro	Bom	Câmara M. Ovar
Auditório do Grupo de Teatro CONTACTO	Razoável	Contacto
Salão Paroquial de Ovar	Bom	Centro S. P. S. Cristóvão de Ovar
Polivalente do Centro de Promoção Social do Furadouro	Razoável	Centro Promoção Social Furadouro
Polivalente dos Bombeiros Voluntários	Bom	Bomberos Voluntários de Ovar
Salão Nobre da Câmara	Bom	Câmara M. Ovar
Centro de Artes de Ovar	Bom	Câmara M. Ovar
Biblioteca Municipal	Bom	Câmara M. Ovar
Museu de Ovar	Bom	Museu
Museu de Arte Sacra da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis	Bom	Ordem Terceira
Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense	Mau	Câmara M. Ovar

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Ovar, 2009.

De referir que o Museu Júlio Dinis, Uma Casa Ovarense - sofreu obras recentes de remodelação, sendo o assunto tratado com maior pormenor ao nível do relatório do Património Histórico e Arquitetónico.

Quadro 40 - Equipamentos Recreativos e de Lazer		
Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Parque Infantil de S. Miguel	Piso Sintético	Bom
Parque Infantil da Habitovar	Piso em areia	Bom
		Junta Freguesia
		Habitovar

Parque Infantil do Largo Almeida Garrett	Piso Sintético	Bom	Câmara M. Ovar
Parque Infantil da Praça José Régio	Piso em areia	Bom	Câmara M. Ovar
Parque Infantil do Torrão do Lameiro	Piso sintético	Bom	Junta Freguesia

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Ovar, 2009.

Refira-se ainda a existência da Marina do Carregal (bar, restaurante, piscina e marina); o Cais da Pedra no Carregal; Cais da Ribeira; o Parque de merendas do Carregal (parque infantil e equipamentos desportivos) e o Parque de merendas da Estrada Florestal – Furadouro (mesas e bancos).

## S. JOÃO



Discriminam-se seguidamente os equipamentos culturais e de lazer, existentes na Freguesia de S. João.

Quadro 41 - Associações, Coletividade e Grupos	
Tipo	Designação
Associações Culturais, recreativas e Desportivas	Associação Cultural e Atlético de Guilhovai
	Grupo Folclórico "O Cancioneiro de Ovar"
	Associação Cultural e Recreativa de Sande, Salgueiral e Cimo de Vila:
	Grupo Folclórico da Região de Ovar
	Sociedade Columbófila de Sande, Salgueiral e Cimo de Vila
	Associação Recreativa e Cultural da Ponte Nova
Associações de Pais	Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai:
	Grupo Folclórico "As Tricanas de Ovar"
	Associação de Pais da EB1 com Jardim de Infância de S. João
	Associação de Pais da EB1 com Jardim de Infância de S. Donato
Grupos Musicais	Associação de Pais da EB1 com Jardim de Infância da Ponte Nova
	Associação de Pais da EB1 de Cabanões
	Grupo Musical "DeNómada"
	Banda de garagem "Muryam"

Fonte: Comissão Social de Freguesia de S. João, 2009.

Quadro 42 - Equipamentos Culturais		
Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Salão Paroquial	Bom	Centro Social e Paroquial de S. João
Salão de Festas (Polivalente)	Bom	Assoc Cultural e Recreativa de Sande, Salgueiral de Cima e Cimo de Vila
Salão de Festas (Polivalente)	Bom	Grupo Desp. e Cult. Guilhovai
Salão Polivalente	Bom	Associação Recreativa e Cultural da Ponte Nova
Anfiteatro	Bom	Câmara Municipal de Ovar

Fonte: Comissão Social de Freguesia de S. João, 2009.

**Quadro 43 - Equipamentos Recreativos e de Lazer**

Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Parque Infantil do Largo de S. João	Bom	Câmara Municipal de Ovar

Fonte: Comissão Social de Freguesia de S. João, 2009.

Refere-se ainda a existência, segundo a mesma fonte, de um “recanto pitoresco” (Ribeira do Cáster) e de um parque de merendas (mesas, bancos e churrasqueira).

## S. VICENTE DE PEREIRA



Na freguesia de S. Vicente de Pereira, existem os equipamentos culturais e de lazer, a seguir discriminados.

**Quadro 44 - Associações, Coletividades e Grupos**

Tipo	Designação
Associações culturais, recreativas e desportivas	Associação Recreativa e Cultural de S. Vicente de Pereira
Associações de Pais	Associação de Pais da EBI de S. Vicente de Pereira
Grupo Folclórico	Rancho Folclórico Infantil “Sol d’ Infância” do Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira
Grupos Musicais	Conjunto Filhos da Torre
	Grupo Coral e Infantil da Paróquia
Grupo de Dança	Grupo de Dança “Pop Dance”
Grupo de Teatro	Grupo de Teatro Sol d’ Alma do Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira

Fonte: Comissão Social de Freguesia de S. Vicente de Pereira, 2009.

**Quadro 45 - Equipamentos Culturais, Recreativos e de Lazer**

Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Auditórios	Grupo de Ação Social	Grupo Ação Social de S. Vicente de Pereira
	Salão Paroquial	Igreja
	Junta Freguesia	Junta de Freguesia
Recinto para festas do Lg. de S. Lourenço	Bom	Junta de Freguesia
Pólo da biblioteca	Bom	CMO

Fonte: Comissão Social de Freguesia de S. Vicente de Pereira, 2009.

Segundo a mesma fonte, existe ainda um equipamento de lazer, denominado “Merendeiro do Sol



Nascente”, do Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira” (mesas, sanitários, churrasqueiras).

## VÁLEGA



Refira-se ainda a existência, na freguesia de Válega, dos equipamentos culturais, num sentido amplo, e de lazer, que a seguir se discriminam.

Quadro 46 - Associações, Coletividades e Grupos	
Tipo	Designação
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Associação Cultural e Recreativa de Valdágua
	Associação dos Amigos de S. Bento
	Associação dos Amigos do Seixo Branco
	Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes
	Associação dos Emigrantes de Santa Maria – Válega
	Cenário – Centro Náutico da Ria de Ovar
	Centro Cultural e Recreativo de Válega:
	Secção Autónoma de Patinagem
	Secção Autónoma de Ténis de Mesa
	Grupo de Ação Cultural de Válega
Grupo Folclórico da Casa do Povo de Válega	
Sociedade Columbófila de Válega	
Associações Juvenis	Juval – Juventude Valeguense
Associações de Moradores	Associação de Moradores de Bustelo
	Associação de Moradores do Sargaçal
Associações de Pais	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas e Válega
Grupos Musicais	Alternativa
	IN.Versão
	Os Cavaquinhos de Valdágua
	Valband
	Grupo de Fados Nostalgia
Troupes de Reis	Coro Infantil e Juvenil de Valdágua
	Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes
	Associação Cultural e Recreativa de Valdágua
Grupos de Carnaval	Grupo Folclórico da Casa do Povo de Válega
	Os Bailarinos de Válega (Associação)

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega, 2009.

Quadro 47 - Equipamentos Culturais, Recreativos e de Lazer			
Tipo de Equipamento	Qualidade do Equipamento	Estado de Conservação do Edifício	Proprietário e/ou Detentor
Auditório da Junta de Freguesia	Razoável	Razoável	Junta Freguesia
Auditório do Salão Paroquial	Razoável	Razoável	Lar Paroquial de Sta. Maria

Auditório da Associação Cultural e Recreativa de Valdágua	Razoável	Bom	A. C. R. Valdágua
Pólo da Biblioteca	Bom	Bom	C.M. Ovar
Biblioteca Dr. Alvarim Fonseca	Razoável	Razoável	A.C.R. Valdágua
Biblioteca da EB 2,3	Bom	Mau*	EB 2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira
Biblioteca Oliveira Lopes	(acervo histórico em avaliação)		Junta de Freguesia
Biblioteca da Casa do Povo	Bom	Mau*	Rancho Folclórico da Casa do Povo de Válega
Museu Etnográfico da Casa do Povo de Válega	Bom	Bom*	Grupo Folclórico Casa do Povo de Válega
Museu Escolar da Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes	Bom	Razoável*	A.A.A.E. Oliveira Lopes
Jornal de Válega	Bom	Bom	Grupo de Ação Cultural

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega, 2009.

\* Falta de espaço.

Refira-se ainda a existência, segundo a mesma fonte, dos seguintes equipamentos de lazer: Parque de merendas da Sra. de Entreáguas (mesas, bancos, sanitários, água de furo e churrasqueira) e ainda o Parque de merendas no cruzeiro da Virgem (mesas e bancos).

A cultura, o lazer e as atividades recreativas, encontram ainda, no 'sistema orgânico' do concelho, um leque diversificado de opções. Com efeito, a Barrinha de Esmoriz, elemento natural de valor ecológico e paisagístico, potenciadora de atividades de recreio e lazer, a ria, as praias de Esmoriz, Cortegaça, Maceda e Furadouro e as grandes manchas de floresta e mata (Esmoriz e Cortegaça), constituem elementos naturais potenciadores do desenvolvimento de atividades lúdico-turísticas.

Estes espaços naturais de excelência ecológica e paisagística encontram-se tratados, com o pormenor e qualidade que lhes é devido, ao nível do documento de Caracterização Biofísica, que integra a Revisão do PDM de Ovar.



## J - CONCLUSÕES

A presente conclusão centra-se em torno duma apreciação global, nos setores onde as preocupações, em termos de carências imediatas, surgem como as mais marcantes, por corresponderem a equipamentos considerados “Básicos” e para os quais se deve implementar medidas e ações com vista, por um lado, à correção das necessidades atuais em termos quantitativos e qualitativos, pela melhoria da qualidade do serviço prestado e por outro, a programação prévia das opções de ordenamento no planeamento dos equipamentos coletivos.

A transferência para as autarquias locais de competências no domínio da construção e manutenção dos equipamentos educativos, fruto de um processo de desconcentração e descentralização administrativa, tem colocado aos municípios, muitas vezes o problema/questão da rendibilização do funcionamento das unidades existentes. Com efeito, o parque escolar existente passou a integrar outros níveis de ensino sem que tivesse ocorrido alterações orgânicas, significativas nas instalações.

Ao desenvolvimento da rede escolar preside o critério de que o Ensino Básico deve integrar mais do que um ciclo e o jardim de infância. Por outro lado, e no que concerne ao Ensino Básico e ao Secundário, face a uma conjuntura que se modificou, as opções de separação destes níveis de ensino, ou a consideração da sua integração parcial, tem tendência a diversificar-se por forma a constituírem soluções eficientes e racionais.

No presente relatório a análise do setor do ensino revelou:

➤ **Carências imediatas:**

- Carências ao nível de equipamento de apoio, fundamentalmente cantinas/recreio, bem como obras de beneficiação para as tipologias de ensino de jardim de infância e escolas básicas do 1º ciclo;
- Ao nível de uma reanálise das escolas básicas, onde se assiste a estabelecimentos abertamente subutilizados, como é o caso de algumas escolas EB1, a par de estabelecimentos em que se verifica justamente a situação oposta, um número de alunos por sala/turma superior ao que seria desejável e estabelecido;
- Ao nível de um redimensionamento e remodelação que proporcione aumento de qualidade do usufruto desse espaço-equipamento, nas escolas secundárias, públicas e privadas;
- Nas condições ao nível das acessibilidades e da cobertura da rede de transportes escolares que urge colmatar: corretos dimensionamentos dos perfis

transversais das ruas e desenho urbano que proporcione a mobilidade integral e em segurança a todos os alunos, a par de medidas de acalmia de tráfego, dotação de adequada sinalização (vertical/horizontal) e colmatação dos constrangimentos em matéria do transporte escolar;

- Criação de mais espaços físicos nas escolas e a sua dotação de equipamentos de apoio, concretamente, a promoção de espaços vocacionados para o desporto;

A análise da estrutura e organização dos serviços de saúde, que tem em vista oferecer à população toda a gama de cuidados primários e secundários, revelou o seguinte:

- **Carências imediatas:** Necessidade, em alguns casos, premente, de obras de remodelação/beneficiação e eventualmente ampliação em Extensões de Saúde e Unidade de Saúde Familiar.

Na medida em que os serviços de saúde estão fortemente ligados ao financiamento público, este deverá desempenhar um papel de claro incentivo à eficiência e equidade. Urge o constante diagnóstico e identificação das perdas de eficiência, por forma a se ajustar os recursos humanos e o financiamento às reais necessidades da população.

Do diagnóstico dos equipamentos para a manutenção da segurança e ordem pública e a proteção e defesa da propriedade pública e particular, bem como a ação reguladora e de controlo do trânsito, com expressão em, Quartéis, Destacamentos, postos da GNR, bem como em instalações policiais da P.S.P, é de assinalar:

- **Carências:** Apesar de, segundo informações prestadas, não se verificarem carências de maior, coloca-se a necessidade de obras de remodelação em algumas unidades. Naturalmente que perante a realidade socioeconómica atual, será de esperar um aumento das solicitações em matéria de segurança e apoio social, e conseqüentemente, do aumento das necessidades de reforço dos meios, quer logísticos, quer humanos.

O núcleo fundamental da rede de equipamentos desportivos de âmbito municipal ou local e que podem atingir níveis sub-regionais ou regionais, assentam nos equipamentos desportivos de base, também designados por formativos ou normalizados. Com base na análise efetuada, importa registar:

- As carências imediatas, atendendo ao número de habitantes residentes no concelho (55 398), de acordo com os últimos Censos de 2011, resultam num défice de 54.079,26 m<sup>2</sup>, distribuídos pelo município, por forma a atingir-se a atribuição de 4 m<sup>2</sup> de superfície desportiva útil por habitante (s.d.u./hab.). No entanto, e de acordo com o ofício

OE\_SC\_DIED\_0139/2013 de 7/8/2013 do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., ao referir que *“Numa avaliação global, e se considerarmos que o índice de referência de 4 m<sup>2</sup>/habitante é definido em função de uma base populacional de 10000 habitantes, para uma população na ordem dos 55000 habitantes poderá ter-se como confortável em termos globais o índice de 3 m<sup>2</sup>/habitante registado a nível do concelho”*, entende-se assim, acolher a apreciação da entidade, e considerar que o concelho de Ovar com uma quota de **3 m<sup>2</sup> de superfície desportiva útil por habitante (s.d.u./hab.)** possui uma **cobertura adequada**.

Do diagnóstico dos equipamentos de solidariedade e segurança social, ressalta a necessidade de um reforço dos cuidados prestados em diversas valências, circunstancia fundamentada no contínuo e acentuado envelhecimento da população, verificado nas últimas décadas. Assim de acordo com a análise efetuada, importa assinalar o seguinte:

➤ **As carências imediatas:**

- Reforço do n.º de ATL, na freguesia de S. João e de serviços de apoio domiciliário no eixo Maceda – Arada – S.João;
- Aumento do n.º de Centros de dia na freguesia de Arada e S. João. Reforço da capacidade instalada nas freguesias de Maceda, Válega e S. Vicente de Pereira;
- Reforço da capacidade instalada em matéria de lar de idosos. Apesar de se considerar desejável a adoção de outras soluções a montante da institucionalização;
- Criação de novos equipamentos ou reforço do existente, relativamente a centros de atividades ocupacionais para jovens e adultos portadores de deficiência.

As manifestações culturais e associativas traduzem a dinâmica socio cultural de uma comunidade, constituindo também um importante instrumento de preservação das suas tradições, associadas não só ao património material como imaterial. Unem a população em torno de objetivos comuns, com claros benefícios para a promoção das potencialidades do seu território. Estes aspetos conjugados com o recreio e lazer, proporcionam obviamente uma melhor qualidade de vida aos cidadãos. Tendo em consideração a análise efetuada aos equipamentos desta natureza existentes no concelho de Ovar, importará ressaltar o seguinte:

➤ **As carências imediatas:**

- Remodelação de equipamentos de natureza cultural, bem como de edifícios onde se encontram sediadas algumas associações.

Sobressai contudo a grande diversidade e boa cobertura de equipamentos culturais, de recreio e



lazer, e uma profusão de associações, pelas freguesias do concelho – museus, bibliotecas/pólos, salas de espetáculo, auditórios, ciclovias, parques infantis, parques de merendas.).

Por fim importa ter presente que os equipamentos também determinam a organização espacial de um território, de entre outras razões, pela quantidade de espaço que consomem, pelas acessibilidades que terão de ser garantidas, pelo nível de tráfego que implicam. Acabam assim por determinar uma certa organização funcional e social, constituindo, não raras vezes, um importante vetor de requalificação urbana.



## L - BIBLIOGRAFIA

- Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, *“Normas para a Programação e Caracterização De Equipamentos Coletivos”*, maio de 2002
- Dados adquiridos dos Inquéritos enviados a estabelecimentos de ensino, instituições, Associações, e outros com importância no concelho
- INE (2001/2011) – *“Recenseamento Geral da População”*
- [www.cm.ovar.pt](http://www.cm.ovar.pt)
- *“Plano de Desenvolvimento Social para o Concelho de Ovar”*
- *“Relatório do Estado do Ordenamento do Território”*, Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 1999
- *Carta Educativa de Ovar, 2007*
- *Atlas Desportivo de Ovar, 2009*